



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2023

Samambaia, DF.

Ano – 2023

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	6
2.	APRESENTAÇÃO (Projeto Político Pedagógico).....	7
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	8
4.	DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120.....	9
5.	DADOS QUANTITATIVOS DAS ESTRUTURAS HUMANA E MATERIAL DO CEF 120 10	
	DADOS GERAIS	10
	OUTRAS INFORMAÇÕES	10
	ALIMENTAÇÃO	10
	MATRÍCULAS	10
	MATRÍCULAS POR SÉRIE/CICLO	11
	ACESSIBILIDADE	12
	INFRAESTRUTURA (DEPENDÊNCIAS)	12
	EQUIPAMENTOS	12
	SANEAMENTO BÁSICO	13
	COMPUTADORES E INTERNET	13
6.	QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS DO CEF 120 SAM.....	13
B.	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EXTERNA/INTERNA DE 2022/20023	16
7.	FUNÇÃO SOCIAL.....	17
8.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	21
9.	OBJETIVOS	23
10.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	24
12.	CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	29
13.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	33
	Quantitativo de Turmas do CEF 120 Sam:	33
14.	O CEF 120 SAMAMBAIA TEM UM INTERVALO EM CADA TURNO DE AULA 40	
15.	RECUPERAÇÃO PARALELA	40
16.	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.	41
17.	CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ.....	43

18.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	52
19.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	58
20.	PLANOS DE AÇÃO DO CEF 120.....	60
21.	PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	65
22.	PLANO DE AÇÃO – EQUIPE DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO ITINERÂNCIA.....	75
9	PROJETOS ESPECÍFICOS	83
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
	ANEXOS.....	84
1.	APRESENTAÇÃO	94
2.	JUSTIFICATIVA.....	94
3.	OBJETIVOS/HABILIDADES	95
4.	DESENVOLVIMENTO.....	96
5.	RECURSOS NECESSÁRIOS:.....	96
a.	HUMANO	96
b.	FÍSICO.....	96
c.	MATERIAL.....	97
6.	PÚBLICO ALVO.....	97
7.	PERÍODO DE EXECUÇÃO	97
8.	MAPEAMENTO	97
9.	AVALIAÇÃO.....	97
10.	REFERÊNCIAS.....	98

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas mudanças podem ser naturais, como por meio de variações no ciclo solar. Porém, desde 1800, as atividades humanas têm sido o principal impulsionador das mudanças climáticas, principalmente devido a queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás. A queima de combustíveis fósseis gera emissões de gases de efeito estufa que agem como um grande cobertor em torno da Terra, retendo o calor do sol e aumentando as temperaturas. Exemplos de emissões de gases de efeito estufa que estão causando mudanças climáticas incluem dióxido de carbono e metano. Isso vem do uso de gasolina para dirigir um carro ou carvão para aquecer um prédio, por exemplo. O desmatamento de terras e florestas também pode liberar dióxido de carbono. Aterros para lixo são uma das principais fontes de emissões de metano. Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores. As concentrações de gases de efeito estufa estão em seus níveis mais altos em 2 milhões de anos e as emissões continuam aumentando. Como resultado, a Terra está agora cerca de 1,1 °C mais quente do que no final do século XIX. A última década (2011-2020) foi a mais quente já registrada. Muitas pessoas pensam que as mudanças climáticas significam principalmente temperaturas mais altas. Mas o aumento da temperatura é apenas o começo da história. Como a Terra é um sistema, onde tudo está conectado, mudanças em uma área podem influenciar mudanças em todas as outras. As consequências das mudanças climáticas agora incluem, entre outras, secas intensas, escassez de água, incêndios severos, aumento do nível do mar, inundações, derretimento do gelo polar, tempestades catastróficas e declínio da biodiversidade. As pessoas estão enfrentando as mudanças climáticas de diversas maneiras. As mudanças climáticas podem afetar nossa saúde, capacidade de cultivar alimentos, habitação, segurança e trabalho. Alguns de nós já são mais vulneráveis aos impactos do clima, como as pessoas que vivem em pequenas nações insulares e outros países em desenvolvimento. Condições como a elevação do nível do mar e a intrusão da água salgada avançaram ao ponto de comunidades inteiras terem que se mudar, e secas prolongadas estão colocando as pessoas em risco de fome. No futuro, o número de “refugiados do clima” deverá aumentar. As emissões que causam as mudanças climáticas vêm de todas as partes do mundo e afetam a todos, mas alguns países produzem muito mais do que outros. Os 100 países menos emissores geram 3 por cento das emissões totais. Os 10 países com as maiores emissões contribuem com 68 por cento. Todos devem tomar medidas climáticas, mas as pessoas e os países que estão criando mais problemas têm uma responsabilidade maior de agir primeiro. Enfrentamos um grande desafio, mas já conhecemos muitas soluções. Muitas soluções de mudança climática podem oferecer benefícios econômicos, ao mesmo tempo em que melhoram nossas vidas e protegem o meio ambiente. Também temos acordos globais para orientar o progresso, como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e o Acordo de Paris. Três grandes categorias de ação são: redução das emissões, adaptação aos impactos climáticos e financiamento dos ajustes necessários. Mudar os sistemas de energia de combustíveis fósseis para renováveis, como solar ou eólica, reduzirá as emissões que impulsionam as mudanças climáticas. Mas temos que começar agora. A adaptação às consequências climáticas protege pessoas, casas, empresas, meios de subsistência, infraestrutura e ecossistemas naturais. Abrange os impactos atuais e prováveis no futuro. A adaptação será necessária em todos os lugares, mas deve ser priorizada agora para as pessoas mais vulneráveis e com menos recursos para lidar com os perigos climáticos. A taxa de retorno pode ser alta. Os sistemas de alerta precoce para desastres, por exemplo, salvam vidas e propriedades e podem proporcionar benefícios até 10 vezes maiores que o custo inicial. Podemos pagar a conta agora, ou pagar caro no futuro A

ação climática requer investimentos financeiros significativos por parte de governos e empresas. Mas a ausência de ação climática é muito mais cara. Uma etapa crítica é que os países industrializados cumpram seu compromisso de fornecer 100 bilhões de dólares por ano aos países em desenvolvimento para que possam se adaptar e avançar em direção a economias mais verdes. (AUTOR DESCONHECIDO)



1. IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Nome: Centro de Ensino Fundamental CEF 120

Endereço: QN 120/122 Conjunto 04 Lote 01 Área Especial, Samambaia Sul DF

Número do INEP: 53009070

Fone: (61) 3901-3119

Email: cef120desamambaia@edu.se.df.gov.br

CEP: 72.304-104

Diretora: Simone Clay Oliveira Marques

Vice-diretor: Diogenes Henrique Pantaleão de Carvalho

Supervisora pedagógica diurno: Márcia Ferreira de Assis

Supervisora pedagógica noturno: Doralice de Lourdes Silva

Supervisor administrativo: Rafael Francisco Neves

chefe de secretaria: Patrícia Vionet

2. APRESENTAÇÃO (Projeto Político Pedagógico)

Faz-se necessário frisar como surgiu a proposta do direcionamento nas vertentes pedagógicas, administrativa, política e financeira nas escolas com o objetivo de criar uma personalidade do próprio estabelecimento de ensino, por isso o Projeto Político Pedagógico se tornou a principal ferramenta de todas as escolas.

A data do surgimento do Projeto Político-pedagógico, no Brasil, deu-se no final da década de 80, como reação ao longo período de “ditadura político educacional” que vivemos. Vale destacar que em todo o período de anos de ditadura, o planejamento da Educação foi centralizado, recobertos de obrigações e de padronizações que faziam das escolas meras cumpridoras de legislação. Foi na Constituição de 1988 que se concretizou a luta pela gestão democrática da escola pública, que surgiu em reação à política de centralização. Outro fator que ajudou bastante foi o fato da escola estar passando, nessa época, por sua primeira grande experiência de diversidade cultural, pois passou a receber populações antes excluídas das escolas públicas. O PPP surgiu também como um poderoso instrumento para que a escola pudesse lidar com a diversidade, que continua a ser, ainda nos dias atuais, um dos maiores desafios da escola.

“O Projeto Político Pedagógico é a identidade, é a “Constituição” da escola. Ele é político porque é um compromisso social, já que se compromete com a formação do cidadão para um tipo de sociedade que se deseja e é pedagógica porque define as ações educativas e as características necessárias à escola para que ela cumpra seu propósito. Um PPP deve contemplar a missão da escola (ou marco referencial), que é a declaração explícita dos valores e aspirações da escola. A missão deve responder principalmente a duas perguntas: em que educação essa escola acredita? e que aluno queremos formar? Deve contemplar também uma clara descrição da clientela, que envolve alunos e comunidade. Deve descrever a relação com as famílias, os recursos que serão utilizados, o estágio atual dos resultados do processo de aprendizagem e deve estabelecer metas e prazos de melhoria desses índices. O PPP precisa, também, estabelecer as diretrizes e expectativas pedagógicas e apresentar os planos de ação para o alcance das metas e objetivos.” (Prof.:Juliofurtado).

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é um documento que deve ser elaborado por cada instituição de ensino para orientar os trabalhos durante um ano letivo. O projeto político e pedagógico precisa ter o caráter de um documento formal, mas também deve ser acessível a todos os integrantes da comunidade escolar. Ele determina, em linhas gerais, quais os grandes

objetivos da escola, que competências ela deve desenvolver nos alunos e como pretende fazer isso.

É por meio do PPP que cada escola articula a maneira como os conteúdos serão ensinados, levando em consideração a realidade social, cultural e econômica do local onde está inserida. Desse modo, o projeto deve servir para atender às especificidades de cada escola.

Toda instituição de ensino no Brasil precisa ter um PPP. Essa obrigatoriedade foi definida pela “Lei de Diretrizes e Bases”, de 1996. Antes mesmo da promulgação dessa lei já se discutia a necessidade de estabelecer uma gestão democrática da educação, para garantir que ela sirva à formação de cidadãos conscientes e autônomos. Assim, a ideia do projeto pedagógico foi incluída na constituição de 1988 e regulamentada alguns anos depois.

A ideia da obrigatoriedade deste documento é garantir a todos os integrantes da comunidade escolar a possibilidade de contribuir no processo educacional.

A estrutura do PPP do CEF 120 deu-se a partir da análise dos projetos anteriormente desenvolvidos, com bom êxito, nesta UE, assim como durante a Semana Pedagógica, onde foram apresentadas propostas para a criação de projetos e metodologias que ajudassem no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na escola durante o corrente ano letivo. Vale destacar que foi propiciado aos pais a possibilidade de apresentarem sugestões, assim como deixá-los cientes do transcurso do ano letivo, em reunião realizada no dia 03 de março do corrente ano.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A região administrativa de Samambaia teve início em 02 de agosto do ano de 1985, com a mudança dos dois primeiros moradores, a primeira quadra vendida pela Terracap, QR 406. Em 1988 é inaugurada as casas da Shis (QR 408 a 414 e 602 a 614). Em março de 1989, é criado o assentamento para famílias carentes, nesta data, teve início a remoção das áreas ocupadas irregularmente, como a invasão da Boca da Mata, Asa Branca e outras. Em 25 de outubro de 1989, no primeiro governo de Joaquim Roriz, por meio da Lei nº 49 e do decreto 11921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Seu Regimento Interno foi criado por meio do decreto nº 12540 de 30 de julho de 1990. A região administrativa foi inaugurada em 25 de outubro de 1985.

Anteriormente, Samambaia fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, posteriormente foi desmembrada e passou a ter administração própria.

Samambaia foi uma das primeiras regiões administrativas com planejamento urbano a serem criadas no Distrito Federal e serviu de modelo para a criação de outras regiões administrativas, tais como Riacho Fundo, Recanto das Emas e São Sebastião. Samambaia possui cerca de 193 485 habitantes (PDAD 2010/2011).

Com o crescimento populacional ordenado, a região administrativa ganhou aspectos e perspectivas de futuro polo econômico e regional por estar situada na região central das regiões administrativas mais populosas do Distrito Federal (entre Taguatinga, Ceilândia,

Recanto das Emas e Riacho Fundo). Samambaia conta com um planejamento urbano muito bom e serviços públicos de qualidade - totalmente asfaltada e com boa rede de esgotos, em razão de possuir áreas imensas para expansão comercial e econômica, diferente de outras regiões administrativas como Taguatinga e Águas Claras, em que este potencial de crescimento já se encontra saturado.

A região administrativa passa por grandes mudanças com a ocupação de todas as áreas destinadas a habitação, indústria e comércio. O crescimento e a valorização do comércio local, a melhoria do acesso e integração à região administrativa proporcionada pelo bom planejamento urbanístico da região, com vias amplas, metrô, hospitais públicos e particulares, melhoraram a qualidade de vida da população e tornaram a região uma alternativa interessante para o mercado imobiliário do Distrito Federal. Atualmente Samambaia tem áreas que se tornaram um grande canteiro de obras, onde estão sendo erguidos prédios e até arranha-céus. Matéria publicada pelo *Correio Braziliense* em abril de 2013 ressalta que a cidade foi criada em 1989 para ser mais um assentamento populacional, mas hoje se consolida como território de moradores em ascensão. Em sete anos, a renda familiar dobrou de R\$ 1.039,00, em média, para R\$ 2.158,00. Com quase 200 mil habitantes, é a terceira cidade mais populosa do Distrito Federal, de forma que a paisagem muda constantemente surpreendendo os moradores, que tem dificuldades em acompanhar as mudanças de uma região administrativa que se transforma gradativamente com estas construções em toda a sua extensão.

A classe média do Distrito Federal passou não só a investir, mas a morar em Samambaia graças à melhoria dos índices de qualidade de vida, dessa forma tem recebido um número cada vez maior de brasilienses de todas as classes sociais, universitários e funcionários públicos da União e do Governo do Distrito Federal.

Empreendedoras Imobiliárias veem na região administrativa grande potencial de desenvolvimento; destaca-se também os grandes potenciais para o comércio (em expansão) e industrialização, a economia está em plena ascensão.

4. DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120

A história do CEF 120 de Samambaia se confunde, e vai de encontro, com a historicidade da cidade em que está localizado. Samambaia teve sua fundação no ano de 1990, com o intuito de receber pessoas oriundas de assentamentos, invasões e membros de cooperativas habitacionais, a princípio uma cidade com infraestrutura precária, assim como os serviços de saúde, educação e segurança. O Centro de Ensino Fundamental 120 foi inaugurado em 12 de março de 1991, na Quadra 122 Sul, com o intuito de amenizar o impacto do quantitativo de alunos que sobrecarregariam as escolas de Taguatinga e Ceilândia, pois além de captar os alunos locais também devia atender os habitantes de cidades vizinhas, como do Recanto das Emas, principiando sua fundação com 5 turnos letivos de 2h e 30 min, não havendo aulas no período no noturno.

Com o passar dos anos, a cidade evoluiu, assim como o atendimento educacional a seus moradores. O CEF 120 de agora atende em dois períodos regulares no período diurno e em caráter de semestralidade no seu período noturno, com a EJA de segundo segmento. Seu público-alvo discente formado em quase sua totalidade de moradores das proximidades da referida Unidade Escolar.

O perfil da escola mudou muito também, pois busca a valorização do meio em que está estabelecida, nestes vinte e seis anos de criação, por meio da vivência e do conhecimento

que seus alunos têm de sua própria cidade, da realidade que estão inseridos e que faz parte de sua práxi. Seu contexto social foi inserido definitivamente no processo de ensino-aprendizagem que atinge a toda esta comunidade escolar.

5. DADOS QUANTITATIVOS DAS ESTRUTURAS HUMANA E MATERIAL DO CEF 120

DADOS GERAIS

Código INEP	53009070
Localização da Escola	Urbana
Dependência	Estadual
Endereço	QN 122 - CONJ 04 - LT 01 Bairro: SAMAMBAIA SUL CEP: 72320220
Telefone	(61) 3901-3119
Fax	

OUTRAS INFORMAÇÕES

Número de Funcionários da Escola	81
A escola possui organização por ciclos?	Sim

ALIMENTAÇÃO

Alimentação é fornecida aos alunos?	Sim
A escola possui água filtrada?	Sim

MATRÍCULAS

Creche	Não
---------------	-----

Pré- escola	Não
Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	Não
Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	---
Ensino Médio	Não
Educação de Jovens e Adultos	Sim
Educação Especial	---

MATRÍCULAS POR SÉRIE/CICLO

Matrículas 1º ano EF	Não
Matrículas 2º ano EF	Não
Matrículas 3º ano EF	Não
Matrículas 4º ano EF	Não
Matrículas 5º ano EF	Não
Matrículas 6º ano EF	Sim
Matrículas 7º ano EF	Sim
Matrículas 8º ano EF	Sim
Matrículas 9º ano EF	sim
Matrículas 1º ano EM	Não
Matrículas 2º ano EM	Não
Matrículas 3º ano EM	Não

ACESSIBILIDADE

As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência?	Sim
--	------------

Os sanitários são acessíveis aos portadores de deficiência?	Sim
--	------------

INFRAESTRUTURA (DEPENDÊNCIAS)

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
---	------------

Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
---	------------

A escola possui biblioteca?	Não
------------------------------------	------------

A escola possui cozinha?	Sim
---------------------------------	------------

A escola possui sala multimídia?	Sim
---	------------

A escola possui laboratório de ciências?	Não
---	------------

A escola possui sala de leitura?	Sim
---	------------

A escola possui quadra de esportes?	Sim(precária)
--	----------------------

A escola possui sala para a diretoria?	Sim
---	------------

A escola possui sala para os professores?	Sim
--	------------

A escola possui sala de atendimento especial?	Sim
--	------------

EQUIPAMENTOS

Aparelho de DVD	Sim
------------------------	------------

Impressora	Sim
-------------------	------------

Copiadora	Sim
------------------	------------

Retroprojektor	Sim
-----------------------	-----

Televisão	Sim
------------------	-----

SANEAMENTO BÁSICO

Abastecimento de água	Rede pública
------------------------------	--------------

Abastecimento de energia	Rede pública
---------------------------------	--------------

Destino do esgoto	Rede pública
--------------------------	--------------

Destino do Lixo	Coleta periódica
------------------------	------------------

COMPUTADORES E INTERNET

Internet	Sim
-----------------	-----

Banda larga	Sim
--------------------	-----

Computadores para uso dos alunos	Sim
---	-----

Computadores para uso administrativo	Sim
---	-----

6. QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS DO CEF 120 SAM

SERVIDORES EM CARGO COMISSIONADO: 06 profissionais

Sendo: 01 diretora, 01 vice-diretor, 03 supervisores e 01 secretária;

COORDENADORES: 04 profissionais

Estando distribuídos: 01 coordenador do ensino integral; 02 do turno matutino e vespertino e 01 do turno noturno

ESPECIALISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (ORIENTADORES)

Atualmente o CEF 120 conta com dois orientadores que estão no período diurno.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Apresenta um profissional específico para esta função.

SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - TALENTO ARTÍSTICO.: 01 profissional

Sendo: 01 professor.

ATENDIMENTO CURRICULAR ESPECÍFICO/ Sala de recurso deficiência auditiva: 04 profissionais – Sendo: 04 professores.

INTÉRPRETES/GUIA INTÉRPRETE: 04 profissionais
Sendo: 04 professores.

ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO/TERCEIRO CICLO, BLOCOS I E II

Turno Matutino: 14 profissionais

Sendo: Língua Portuguesa - 02 professores, Matemática - 02 professores, Ciências Naturais - 02 professores, História - 02 professores, Geografia - 02 professores, Ed. Física - 02 professores, LEM – Inglês - 01 professor, – Arte - 01 professor.

Turno Vespertino: 14 profissionais

Sendo: Língua Portuguesa - 02 professores, Matemática - 02 professores, Ciências Naturais - 02 professores, História - 02 professores, Geografia - 02 professores, Ed. Física - 02 professores, LEM – Inglês - 01 professor, – Arte - 01 professor.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – 2º SEGMENTO

Turno Noturno: 18 profissionais

Sendo: Língua Portuguesa - 03 professores, Matemática - 03 professores, Ciências Naturais - 03 professores, História - 02 professores, Geografia - 02 professores, Ed. Física - 01 professor, LEM – Inglês - 02 professores, – Arte - 02 professores.

QUANTITATIVO DE ALUNOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DIVIDIDOS POR TURMA E TURNO.

Matutino (I ano e II ano do II bloco) = 404 alunos

Vespertino (I ano e II ano do I bloco) = 393 alunos

Noturno (EJA segundo segmento) = 100 alunos

Totalizando: 897 alunos.

9. AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA

a. IDEB 120 (ALCANÇADOS/ALMEJADOS)

TAXA DE APROVAÇÃO				
Ano	6º	7º	8º	9º
2005	79,0	76,4	89,1	88,5
2007	82,4	71,5	91,6	93,1

2009	81,9	81,2	91,9	95,5
2011	79,6	82,3	84,7	71,5
2013	83,2	94,4	93,9	85,0
2015	83,8	75,1	93,4	89,5
2017	96,77	95,27	98,13	94,07
2019	100%		100%	
2020	100%	98	100%	100

PROVA BRASIL				
Matemática		Língua Portuguesa		NI
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
242,7	4,8	224,2	4,1	4,45
238,5	4,6	225,9	4,2	4,41
240,6	4,7	245,8	4,9	4,77
239,4	4,6	230,2	4,3	4,49
252,2	5,1	250,9	5,0	5,05
250,7	5,0	257,4	5,2	5,14
261,2	5,4	250,8	5,0	5,20

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2005		3,7
2007	3,7	3,7
2009	3,9	4,2

2011	4,1	3,6
2013	4,5	4,5
2015	4,9	4,4
2017	5,2	4,1
2019	5,0	4,6

B. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EXTERNA/INTERNA DE 2022/20023

No ano de 2022 foram realizadas avaliações diagnósticas externas e internas com o intuito de avaliar os impactos da pandemia na educação do Distrito Federal. a princípio foram aplicadas as avaliações internas para que se construísse um norte no Ensino-aprendizado do CEF 120 com base nas debilidades de seus alunos. EM seguida o governo do distrito fez uma avaliação institucional diagnóstica em larga escala com o objetivo de pontuar e criar projetos interventivos que amenizem os impactos da pandemia no processo de aprendizagem.

Após análise de todos os resultados, de ambas avaliações, reuniram-se pais, professores, direção e supervisão escolar a fim de traçarem estratégias que viessem a fortalecer metodologias que possibilitem, ao aluno, recuperar parte das aprendizagens que não foram alcançadas durante o período de pandemia.

Os pais foram chamados à escola para que fossem cientificados da perda pedagógica e para que pudessem fazer o acompanhamento domiciliar das atividades dadas em sala de aula. Foi também disponibilizada as segundas-feiras, em turno contrário da aula de seu filho, para que os pais possam ter um contato mais direto com todos os professores (aqueles que não puderem neste dia será negociado outro dia). Todo o conteúdo dado em sala poderá ser acompanhado pelos pais ou mesmo pelos alunos por meio do blog da escola <http://educar120.blogspot.com?> Criou-se também um WHATSAPP BUSINESS 39013119 no qual são repassados informes pedagógicos aos pais, como também para que possam tirar dúvidas. A recuperação contínua já vem sendo aplicada de acordo com a lei, assim como a valorização da avaliação formativa. A prática da leitura está sendo muito explorada também com o objetivo de estimular a percepção, estimular o interesse do aluno pela pesquisa.

Os professores estão fazendo o máximo possível para que durante a aplicação das atividades em sala possam atender as debilidades individuais de seus alunos, um reagrupamento interno que na medida do possível busca respeitar o tempo de aprendizagem desses. No mais tem-se também os projetos interventivos individuais que cada professor está adotando para que possa atingir seu objetivo e amenizar parte dessa defasagem de conteúdo apresentada por estes alunos.

7. FUNÇÃO SOCIAL

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

O grande desafio da educação do presente é: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de sentido, como projeto alternativo global, em que a preocupação não está centrada na preservação da natureza ou no impacto da intervenção humana sobre os ambientes naturais, mas em um novo modelo de civilização, sustentável, implicando uma mudança radical nas estruturas econômicas, sociais e culturais vigentes. Essa mudança está ligada a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje (BENFICA, 2011), em prol da felicidade real, interna, que depende do exercício da alteridade e, portanto, da solidariedade como prática democrática. A construção de outra sociedade deve ser a meta primordial da educação formal, que transcende os muros da escola.

Formalmente, a escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

A escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças diante das lutas ali travadas, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 1999). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não.

O papel da educação no espaço escolar requer o fim da ingenuidade sobre as disputas ideológicas ali presentes. As ações, democráticas ou autoritárias, revelam a formação oferecida. Por isso, é preciso questionar sobre a escola que temos e a escola que queremos construir e isso implica problematizar as ações, articular os segmentos que desempenham suas funções e, como proposto pela gestão democrática, favorecer as instâncias coletivas de participação.

Dessa forma, proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos é, a nosso ver, o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade.

De forma mais abrangente, uma rede de ensino necessita que sua ação e seu trabalho sejam orientados por uma linha, uma concepção de educação. O CEF 120 Sam entende que a educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano. Em outras palavras, a

educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Deve reconhecer que, como sujeitos de direitos e deveres, é imprescindível que se oportunize aos estudantes o despertar de outras dimensões, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética e suas inter-relações com a construção social, mental, ambiental e integral do desenvolvimento humano.

Por essa razão, o processo educativo deve se pautar na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e sua comunidade na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

A educação oferecida deve reconhecer, assim, a necessidade de uma articulação intersetorial entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

A educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Em outras palavras, não é possível educar sem reconhecer que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, que, pela complexidade das relações que se estabelecem entre todos os elementos que coabitam a Terra, dialoga amplamente com as dimensões ambientais e planetárias, em um novo desenho das relações humanas e sociais. Vista dessa forma, a Educação requer que estejam integrados e sejam ampliados, de forma qualitativa, espaços, tempos, saberes e conteúdos.

Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais.

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para

que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras.

A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola, porque [...] o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2002, p.98).

A aprendizagem é um processo que se desenvolve com a maturidade natural do organismo humano, com o contato com a cultura produzida historicamente e por meio das relações sociais mediatizada pelo mundo (FREIRE, 2003).

Portanto, não se desconsideram os espaços formais e tradicionais de construção do conhecimento, pois é preciso ressignificá-los do ponto de vista dos ambientes e dos materiais, bem como ampliar o leque de possibilidades para além dos espaços escolares, construindo um pacto pedagógico, no qual escola e comunidade assumam responsabilidades socioeducativas na perspectiva de construção do território educativo.

A educação, nesse sentido, deve reconhecer práticas dialógicas entre os sujeitos para o respeito aos direitos e à dignidade humana, de forma que, participativa e democraticamente, se tenha a garantia da cidadania ativa.

Para efetivação dessa proposta, a escola necessita reorganizar o seu trabalho, seu planejamento, sua coordenação coletiva. Reconstruir a relação entre o sujeito e o conhecimento, para subverter a lógica que separa pessoas e saberes, prazeres e descobertas, respeito e diferenças. Reconhecer que democracia, solidariedade e liberdade devem orientar o trabalho pedagógico.

Há ainda que se considerarem as novas formas de ensinar e aprender que, a exemplo da transcendência espacial, requerem a conexão com as novas realidades do tempo presente, como o diálogo com as novas tecnologias.

Construto importante do conceito de sustentabilidade humana, o uso racional e pacífico com as tecnologias deve permear as relações pedagógicas, a partir dos instrumentos e materiais de apoio e mediação pedagógica.

Levy (1999) nos alerta que qualquer projeção a ser feita sobre o futuro da educação e das sociedades deve considerar as novas relações com o saber, dada a velocidade com que os saberes são renovados e os meios que estão a esse serviço.

O número de crianças que têm acesso a computadores e à internet, por exemplo, vem aumentando consideravelmente, na mesma proporção em que a faixa etária de iniciação tecnológica diminui sensivelmente. Antes domínio dos adolescentes, hoje as tecnologias digitais fazem parte do universo infantil desde a mais tenra idade. Já na primeira infância, crianças manipulam, com naturalidade, aparelhos celulares e computadores de mão de seus pais, (JORDÃO, 2009), familiarizando-se rapidamente com os utilitários da atualidade.

Chamadas “nativas digitais”, essas crianças ingressam na escola não apenas habituadas aos aparatos tecnológicos, mas também a uma nova rotina, deles advinda, que lhes permitem desenvolver diversas atividades ao mesmo tempo. Para elas é usual ouvir música no

MP3 player, enquanto enviam mensagens pelo celular, acessam sites, baixam fotos, realizam a pesquisa encomendada pelo professor e, ainda, aprendem (MARTINS, 2009).

As novas formas de acesso à informação (hiperdocumentos, mecanismos de busca, software, redes sociais, etc.), os novos estilos de raciocínio e de conhecimento, que não advêm da dedução lógica ou da indução a partir da experiência, compõem o campo das tecnologias intelectuais que são facilmente reproduzidas ou transferíveis e compartilhadas entre inúmeros indivíduos, aumentando consideravelmente o potencial de inteligência coletiva (LEVY, 1999).

Neste novo contexto, a sala de aula tradicional, que guarda identidade com a metáfora da transmissão/aquisição do conhecimento, ganha novos contornos. O arrojo das tecnologias educacionais associado ao gerenciamento de atividades guiadas pela participação, que priorizam a noção de conhecimento como construção e colaboração (PAIVA, 2010), remetem a práticas inovadoras, que rompem com a aula objetivista e buscam uma mudança de paradigma, apoiando-se em novas ferramentas, como os ambientes virtuais de aprendizagem (PAIVA, 2010).

Os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam ao estudante uma diversidade de ferramentas de comunicação e experiências desafiadoras, mais elaboradas e em redes colaborativas.

A atuação do professor, nesse contexto, deve superar uma visão reducionista das tecnologias digitais numa perspectiva meramente técnica, e centrar-se no acompanhamento e na gestão das aprendizagens, que se traduzem no incitamento às trocas de saberes, na mediação relacional e simbólica, na condução personalizada pelas rotas de aprendizagem, constituindo uma relação dialógica que leva em consideração as diferentes formas de aprender dos alunos (LEVY, 1999).

A modernização dos processos educativos, concebidos em um projeto de sustentabilidade humana, prevê o suporte do Estado para a efetivação de suas ações, abrangendo tanto a aquisição de computadores de última geração para estudantes e professores, quanto o apoio formativo para a otimização de seu uso.

Consolida-se assim, a educação com a visão da integralidade humana a qual prenuncia a gestão democrática, o planejamento e a construção coletiva como exercício fundamental, para que os profissionais e estudantes sejam favorecidos no desenvolvimento de práticas pedagógicas que ultrapassem o simples diálogo entre os saberes, provocando uma nova práxis do trabalho educativo e da reorganização dos processos de aprendizagens.

Outros fatores agregam-se a esse processo de construção da educação, entre eles a intersetorialidade e a participação estudantil. O entendimento de intersetorialidade surge pelo fato de a educação ser um compromisso de todos – governo, sociedade civil e comunidades pertencentes à ampla rede de instituições que circundam a escola. Portanto, requer ações coletivas e organizadas em função das aprendizagens e do reconhecimento da escola como espaço de referência da ação social e da construção de territórios educativos.

Já a participação estudantil diz respeito à importância democrática de garantir o direito dos estudantes de serem partícipes do processo educativo e da vida da comunidade. As deliberações da escola devem contar com a participação de seus estudantes, que são os sujeitos para os quais a escola organiza suas ações.

Como já enunciado, o entendimento de educação integral não se pode resumir a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola. Apesar de esse fator ser

importante para a melhoria na qualidade da educação, não é só isso que dará conta de tal papel.

Associados à proposta de ampliação de tempo, visamos, ainda, à ressignificação e ampliação de espaços e tempos escolares, de modo a oportunizar a aprendizagem do cidadão em suas múltiplas dimensões e na perspectiva da sustentabilidade humana, da cidadania, dos direitos humanos e do respeito à diversidade.

8. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Princípios orientadores das práticas pedagógicas que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas do CEF 120 Sam.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática está definida no art. 3º, inciso 8 da LDB como princípio da educação nacional a ser definida pelos sistemas de ensino. No DF a comunidade escolar organizada em suas entidades acumula uma longa história de luta na defesa da gestão democrática, que esse governo retomou com a Lei 4.751/2012.

O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

É importante reconhecer e legitimar as várias instâncias já constituídas historicamente na cultura democrática das escolas públicas do DF como assembleias, conselho de classe, grêmios estudantis e outros organismos que legitimam e caracterizam uma gestão democrática com participação da comunidade organizada nas definições e encaminhamentos da gestão.

Não se constrói uma gestão democrática com partícipes passivos. Os desafios e obstáculos são grandes, inclusive nas outras estruturas do sistema que estão fora da escola. Ou seja, além dos processos de participação no CEF 120 Sam, será preciso que, nos níveis intermediário e central, assegurem-se espaços democráticos de participação.

Dessa forma, a gestão democrática, oferece voz e vez aos mais diferentes atores sociais, especialmente na construção de um PPP como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação. Ao se constituir este processo democrático de decisão, instauram-se formas de organização do trabalho pedagógico que supera conflitos, partindo da organização da escola para atingir mecanismos democráticos e concretos de participação.

Princípios da Educação Integral

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelo CEF 120 Sam no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola.

Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político-pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialidade:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando à aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um pólo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.
- **Territorialização:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar, e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores, que se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na co-responsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O (a) estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o (a) professor (a) não está sozinho, e faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os (as) estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, dos lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

9. OBJETIVOS

O Projeto Político-Pedagógico do CEF 120 Sam tem por objetivo reunir e explicitar os princípios norteadores da Instituição e os fundamentos que balizam a conduta dos que nela trabalham. A sistematização deste documento tem fundamental importância para garantir a coerência entre todas as áreas da Instituição, de modo que atuem com base nas mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

Por ser um documento de gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam as finalidades da instituição; à sua estrutura organizacional e instâncias de decisão; às relações entre a comunidade escolar; à organização administrativa e pedagógica; os conteúdos curriculares; os procedimentos didáticos; às estratégias de avaliação e as atividades culturais.

IGUALDADE NA DIVERSIDADE

O ensino fundamental, por ser a etapa da educação básica de maior abrangência em termos de público e atendimento, e pelas suas especificidades, é visto neste projeto sob o lema da igualdade na diversidade pelo fato de que, além de buscar a garantia do atendimento como direito de todos, de forma igualitária, reconhece na diversidade o caminho para entender os sujeitos como indivíduos que possuem diferentes interesses e necessidades.

A etapa do ensino fundamental – anos finais atende estudantes em faixa etária entre 11 e 14 anos e tem como principal finalidade ampliar a construção dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo dos quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral.

De acordo com o Censo Escolar 2011, temos, na rede de ensino do DF, 202 unidades escolares com 143.804 estudantes matriculados em escolas que atendem aos Anos Finais. Destes, aproximadamente, 48.000 estão em situação de distorção idade-série. Considerando o elevado quantitativo de estudantes em situação de distorção idade-série e os dois pontos de transição – o estudante que chega dos anos iniciais e o estudante que vai para o ensino médio –, é de suma importância orientar as ações pedagógicas a partir das inquietantes perguntas: quem é este sujeito que chega e quem é este sujeito que “passa”? Quais são os seus interesses, suas necessidades, ambições, expectativas e hipóteses com relação a sua vida escolar?

Nesse sentido, ações pedagógicas serão empreendidas, buscando, principalmente: compreender as realidades acima descritas; reduzir o quantitativo de estudantes retidos, assim

como estudantes em situação de defasagem idade-série; aproximar as instituições de ensino que oferecem os anos iniciais, anos finais e o ensino médio; dar continuidade às estratégias que visam à construção do novo currículo e oferecer curso de formação aos coordenadores centrais, intermediários e locais.

Dada à complexidade e abrangência de atendimento, o ensino fundamental exige políticas e ações integradas e contínuas. Por essa razão, defendemos:

- Organização do trabalho pedagógico na perspectiva da aprendizagem de todos e, conseqüentemente, da aprovação.
- Garantia de acesso, permanência e êxito de todos os estudantes.
- Adequação da faixa etária à série/ao ano.

Para tal, algumas estratégias norteiam nossas ações:

- Elaboração de orientações pedagógicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.
- Acompanhamento do fórum permanente das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série.
- Disseminação da musicalização nos anos iniciais.
- Implantação de estratégias para acompanhamento dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.
- Constituição de proposta de políticas públicas específicas para os anos finais do ensino fundamental.
- Construção de projeto para o ensino de ciências, na proposta de alfabetização/letramento científico.
- Implantação do Circuito de Ciências das escolas da rede pública do DF, em níveis regionais e distritais, com culminância na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Implantação gradativa do Projeto Filosofia na Escola.
- Atendimento aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral.

10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão educacional é um conceito que ainda apresenta diversos olhares, diversas formas de intervenção. O CEF 120 Sam entende que é preciso uma atenção mais apurada para as pessoas com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades (AH).

Segundo a LDB, a educação especial é uma modalidade oferecida a estudantes com necessidades educacionais especiais, de modo a oportunizar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) define como seu

público os estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e com Altas Habilidades/Superdotação.

Nas últimas décadas, os sistemas de ensino vêm promovendo ações que buscam a oferta de uma educação pública de qualidade social para essa população específica, preferencialmente na rede regular de ensino.

A educação especial, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferece, no Atendimento Educacional Especializado, meios, recursos e processos, configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.21).

No CEF 120 Sam, o Atendimento Educacional Especializado é realizado nas salas de recursos, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Outro serviço especializado é oferecido nos atuais Centros de Educação Especial para contemplar, segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, em seu artigo 10, os estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais e requeiram atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativas que a escola comum não consiga prover.

O CEF 120 Sam oferece, as classes especiais, fundamentando-se no capítulo II da LDB e na Resolução CNE/CEB nº 02/2001, art. 9º, para atender, em caráter transitório, os estudantes que demandam ajuda e apoio intensos e contínuos. Oferece, ainda, conforme a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no art. 24, item 3, serviços que possibilitem:

- Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda.
- Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social. Para tanto, existem na rede profissionais itinerantes, professores intérpretes e guias-intérpretes.

O compromisso da educação especial é, sobretudo, implementar ações de fortalecimento e ampliação da educação inclusiva e dos serviços especializados da rede, de modo a assegurar a igualdade de condições para acesso à escola e permanência com êxito dos estudantes com deficiência(s), TGD e com Altas Habilidades/Superdotação.

Dessa forma, objetiva-se superar a dicotomia entre educação especial e regular, redimensionando a proposta pedagógica dos atuais Centros de Ensino Especial com vistas a entendê-los como espaços de referência voltados à construção da aprendizagem e do desenvolvimento dos educandos, na perspectiva de que todos podem aprender.

Assim, a política traçada pela SEDF acerca da educação especial - inclusiva implica a articulação efetiva entre as etapas e as modalidades da educação básica. Entre as ações, surge a interação com a educação profissional por meio do serviço de orientação para o trabalho, emprego e renda e da construção de propostas pedagógicas para estudantes com deficiência, TGD e Altas Habilidades.

Para viabilizar o alcance das metas pretendidas, outras ações estão em desenvolvimento:

- Implantar projetos de acessibilidade, como o Projeto de Produção do Livro Acessível (DV), de adequações arquitetônicas e de ambientes ergonômicos.
- Ampliar o Programa de Distribuição de Salas de Recursos Multifuncionais.
- Adquirir materiais diversos (equipamentos e material didático-pedagógico).
- Articular as políticas de ações junto às CRE e a outras Secretarias de Estado que também são responsáveis pelo atendimento às pessoas com deficiência, TGD e Altas Habilidades.

As ações e expectativas da Coordenação de Educação Inclusiva fundamentam-se nos princípios dos direitos humanos que garantem o respeito pela dignidade humana, ressaltando a importância da autonomia individual, a liberdade de fazer suas próprias escolhas, o protagonismo, a independência, a acessibilidade, a igualdade de oportunidades, enfim, o exercício pleno de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais de todas as pessoas com deficiências, TGD e Altas Habilidades.

Educação de Jovens e Adultos: fortalecendo o Direito à Educação ao Longo da Vida.

“A EJA apresenta-se como possibilidade de avanço do conhecimento formal, da elevação da escolaridade, da autonomia coletiva, social, econômica e intelectual, desde que se considere o perfil dos sujeitos da EJA e sua diversidade.”

A educação de jovens e adultos é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos inseridos no mundo do trabalho, com empregabilidade ou não, que buscam iniciar ou continuar seu percurso escolar. Os casos de interrupção no processo de escolarização são motivados por fatores sociais, econômicos, gerados pela precariedade do contexto social, familiar, pelo fracasso escolar e pelo desrespeito à diversidade presente no contingente étnico, sexual, de gênero e de pessoas com deficiência e Altas Habilidades, assim como com questões ordem pública-governamental, como a segurança e o transporte público.

Apresenta-se uma concepção ampliada de educação de jovens e adultos, que compreende a educação como direito universal de aprender ao longo da vida, integrando as políticas educacionais para além da alfabetização, ofertando condições de ingresso, permanência e êxito na rede pública de ensino.

A educação de jovens e adultos não pode ser concebida como uma redução de tempo escolar, tampouco como uma reprodução aligeirada dos conteúdos, mas sim como uma modalidade com características específicas, que exige uma organização do trabalho pedagógico, que valorize seus sujeitos e proporcione a construção de saberes com vistas à formação de um ser crítico, político, intelectual e criativo, pois ela surge para corrigir uma

disfunção educacional em algum período da vida do estudante. Têm-se, assim, jovens e adultos que vêm de trajetórias escolares descontínuas, marcadas por rupturas, frustrações e não aprendizados. Nesse sentido, um dos desafios da EJA é repensar formas de mobilização dos sujeitos para retomarem o seu percurso educativo, integrando-a com as áreas do trabalho, saúde, tecnologia, sustentabilidade, cultura e lazer na perspectiva intersetorial e de formação integral dos cidadãos.

Os estudantes da EJA têm perfil plural marcado pela diversidade geracional e pela presença predominante de afrodescendentes. Denotam uma realidade complexa e desigual que expressa a diversidade cultural, de gênero e social brasileira. Também compreende pessoas em cumprimento de medida socioeducativa (liberdade assistida ou internação) ou com restrição de liberdade (sistema prisional); com deficiência, diagnosticados ou não; quilombolas, indígenas; população em situação de rua; integrantes de movimentos sociais e populares; trabalhadores da cidade e do campo.

De acordo com o Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA, elaborado pelo Ministério da Educação com efetiva participação dos Fóruns de EJA do Brasil, em setembro de 2008.

O CEF 120 Sam oferta o EJA, no noturno, por meio de curso presencial. Os cursos são organizados em regime semestral. A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos completos, para o 1º e 2º segmentos, e 18 anos completos, para o 3º segmento, destacando-se, mais uma vez, que esta UE conta apenas com o 2º segmento.

Ressalta-se que a alfabetização é a primeira etapa do 1º segmento da EJA e não uma modalidade à parte. Esse segmento é composto por quatro etapas semestrais, que correspondem aos anos iniciais do ensino fundamental. O 2º segmento é também composto por quatro etapas semestrais, que correspondem aos anos finais do ensino fundamental. O 3º segmento compõe-se de três etapas semestrais, equivalentes ao ensino médio.

Há desafios que devem ser enfrentados para se alcançarem o planejamento e a execução de políticas públicas eficientes e eficazes para a promoção da alfabetização e da continuidade da escolarização.

Uma provocação é o atendimento da demanda da EJA, tomando como base o sujeito na sua integralidade, sua diversidade e o mundo do trabalho. O jovem ou o adulto é um ser incompleto, ou seja, há uma busca de aprendizagem permanente ao longo da vida.

Um dos desafios é a ampliação da oferta da modalidade em diferentes formatos: presencial, semipresencial e a distância. Esse fato tornar-se-á uma importante estratégia rumo ao acesso à educação, à permanência e ao êxito dos estudantes da EJA.

Ademais, uma especificidade que perpassa e caracteriza o sujeito da EJA é a sua relação com o mundo do trabalho – atividade humana de produção social da vida –, que deve integrar o processo educativo. Os jovens e adultos trabalhadores, empregados ou não, estão em busca de perspectivas de trabalho que atendam a necessidade existencial e de sobrevivência.

Sendo assim, apresenta-se o trabalho como um princípio educativo, atividade necessária a todos os sujeitos da EJA – estudantes, professores, gestores –, a partir do momento em que se reconhecem como trabalhadores, por meio de uma educação emancipadora.

A importância da EJA no DF traduz-se pelo desafio da alfabetização e pelo direito de jovens e adultos trabalhadores à educação básica. Para tanto, são requeridas ações de

mobilização por parte da sociedade civil organizada e do Estado. Portanto, apresentam-se as ações planejadas, a saber:

- Universalizar a alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais: execução do Programa DF Alfabetizado na perspectiva de continuidade dos estudos na rede pública de ensino.
- Retomar a Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos do DF e a constituição das Agendas Territoriais Regionais, a fim de promover a intersetorialidade entre os diversos setores públicos e a participação da sociedade civil organizada na perspectiva da gestão social das políticas públicas de EJA.
- Certificar os concluintes da educação de jovens e adultos por meio do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- Fomentar, em articulação com a Coordenação de Educação Profissional, o Programa de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o qual proporciona um novo sentido de Educação vinculada ao trabalho na vida dos estudantes de EJA.
- Apresentar a Economia Solidária como uma nova lógica de geração de emprego e renda por meio da aplicação de conhecimento científico e da reflexão sobre a organização da produção e reprodução da sociedade.
- Executar o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), que tem como público os jovens de 18 a 29 anos, com vistas à elevação da escolaridade, qualificação inicial e profissional e promoção de atuação social.
- Participar da reelaboração da Proposta Pedagógica da EJA.

11. METAS PROJETADAS PARA O CEF 120

a) Aumentar em 80% o entendimento e prática dos professores pela Avaliação Formativa como propõe o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF:

- Promover estudos, debates e palestras com os profissionais da EAPE durante as reuniões coletivas sobre o assunto;
- Realizar avaliações diagnósticas junto aos alunos com diferentes estratégias e metodologias

b) Reduzir em 50% os índices de reprovação e evasão escolar (Em que pese o fato de que a evasão escolar seja baixa nesta UE):

- Discutir e definir critérios e procedimentos para a realização da recuperação contínua (processo interventivo), conforme determina a SEDF;
- Promover campanhas, palestras, debates para motivar os alunos a esforçarem mais e nunca desistirem em face às adversidades;

- Promover reunião de pais antes do término do bimestre com o propósito de evitar que os filhos fiquem em Recuperação Contínua;
- Ampliar as discussões e critérios de avaliação;
- Criar espaços físicos para atendimento deste alunado.

c) Reduzir e 60% o número de alunos em regime de dependência, entre os I e II blocos:

- Convocar os pais à escola quando o aluno se apresentar desinteressado, não cumprir as tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado;
- Encaminhar ao SOE alunos desinteressados, não cumpridores das tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado;
- Oferecer materiais de pesquisa e estudo na biblioteca escolar e Laboratório de Informática no contraturno;
- Antecipação de conteúdo através de blog possibilitando que o aluno tenha acesso ao conteúdo durante todo o ano, e às datas de avaliações, reuniões e todas as informações relevantes da escola.

d) Replanejar o processo de ensino-aprendizagem para que se possa resgatar os alunos da EJA que evadiram a escola devido ao período de pandemia.

12. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Base teórico-metodológica: Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.

A base teórico-metodológica do CEF 120 Sam se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar, e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem o seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto à sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, na

medida em que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da *Pedagogia Histórico-Crítica*, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos (as) estudantes como elemento para problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A **Prática social** é compreendida como conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo (a) estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos.

Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os (as) estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do (a) estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola, participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a **Psicologia Histórico-Cultural** destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível do seu desenvolvimento”. A possibilidade de o (a) estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKI, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo das interações dos (as) estudantes com o mundo, com seus pares, com os objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos (as) estudantes é favorecido quando eles vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o (a) professor (a) como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

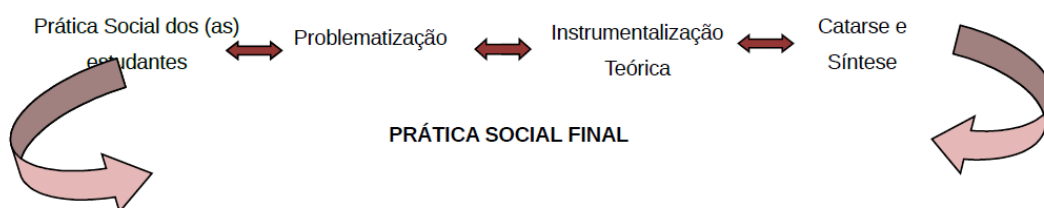
Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); e, b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considere as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência

do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a **problematização** favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, de **instrumentalização teórica**, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a **prática social**, seguida da **problematização**, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do (a) professor (a) com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a **instrumentalização** dos (as) estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos, que por sua vez possibilitará outra expressão da prática social (**catarse e síntese**). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (**prática social final**).

Figura 1 – Processo de construção de conhecimentos



A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas apontará os avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque professor e aluno “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 140). Professor e estudantes passam, então a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não tenha se concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais. (Idem)

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social, deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições.

Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo, deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com esta instituição:

pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

O CEF 120 Sam reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para a sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF.

Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de maneira igualitária. O CEF 120 Sam assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversalizada, articulando os conhecimentos das diferentes áreas.

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Quantitativo de Turmas do CEF 120 Sam:

Turno Matutino: 12 turmas

Sendo:

I ANO DO 2º BLOCO DO 3º CICLO (8º anos) – 6 turmas

II ANO DO 2º BLOCO DO 3º CICLO (9º anos) – 6 turmas

Turno Vespertino: 12 turmas

Sendo:

I ANO DO 1º BLOCO DO 3º CICLO (6º anos) – 7 turmas

II ANO DO 1º BLOCO DO 3º CICLO (7ºanos) – 5 turmas

Turno Noturno: 07 turmas do segundo segmento

Sendo:

5ª Etapa – 01

6ª Etapa – 01

7ª Etapa – 01

8ª Etapa – 02.

Disciplinas oferecidas nos três turnos:

Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Ed. Física, LEM e Artes.

Disciplinas oferecidas pela Educação Integral:

Acompanhamento Pedagógico em Português e Matemática, Informática, prática de Futsal e Handebol, Iniciação musical (flauta doce), Grafite e Artesanato.

Horário Matutino

1º horário: 7h30 – 8h20

2º horário: 8h20 – 9h10

3º horário: 9h10 – 10h

Intervalo: 10h – 10h15

4º 10h as 10h15 – 11h

5º horário: 11h – 11h45

6º horário: 11h45 – 12h30

Horário Vespertino

1º horário: 13h – 13h45

2º horário: 13h45 – 14h30

3º horário: 14h30 – 15h15

Intervalo: 15h15 – 15h30

4º horário: 15h30 – 16h20

5º horário: 16h20 – 17h10

6º horário: 17h10 – 18h

Horário Noturno

1º horário: 19h – 19h50

2º horário: 19h50 – 20h35
Lanche
3º horário: 20h45 – 21h30
4º horário: 21h30 – 22h15
5º horário: 22h15 – 23h

O atendimento da Secretaria do CEF 120 Sam é feito nos seguintes horários:

- Matutino: 8h às 12h
- Vespertino: 14h às 17h
- Noturno: 19h às 21h

OBS: Os alunos não serão atendidos durante seu horário de aula, o atendimento ocorrerá em horário contrário ao das suas aulas ou no horário do intervalo.

Os professores estarão à disposição dos pais ou responsáveis para atendê-los às segundas-feiras, sem contar os dias de coordenação individual do professor.

No turno matutino: 09h às 11h

No turno vespertino: 14h às 16h

OBS: Os professores que lecionam pela manhã atendem aos pais no turno vespertino, e os que lecionam à tarde atendem aos pais no turno matutino.

a) Encaminhamento para estágios

Vários alunos são encaminhados para estágios como aprendizes.

Vários alunos de Faculdades estagiam assistidos pelos docentes em sala de aula.

Atuação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem

b) SOE Serviço de Orientação Educacional do CEF 120 de Samambaia

1) **Projetos desenvolvidos:**

- I ANO DO 1º BLOCO DO 3º CICLO (6º Ano): Acolhimento no Ensino Fundamental, Hábitos de Estudo, Atendimento Individual, Trabalho em parcerias com professores de PD onde são desenvolvidos temas diversos, Liderança positiva (representantes), cidadania.
- II ANO DO 1º BLOCO DO 3º CICLO (7º Ano): Hábitos de Estudo, cidadania.
- I ANO DO 2º BLOCO DO 3º CICLO (8º Ano): Hábitos de Estudo, atendimento individualizado, acompanhamento no desenvolvimento das turmas (liderança positiva), cidadania.
- II ANO DO 2º BLOCO DO 3º CICLO (9º Ano): Hábitos de Estudo, Projeto monitoria uma prática educativa, Projeto cidadania.

a) Atualiza as informações dos alunos infrequentes,

b) Acompanha os alunos ANES, Desenvolve atendimento coletivo e individualizado com alunos, pais e responsáveis e servidores local.

c) O Orientador também acompanha o trabalho da direção, da coordenação e de todo o corpo docente para execução do PP (Proposta Pedagógica) da instituição de ensino.
Horário de funcionamento durante o horário de aula.

d) Monitor:

Assistência para alunos cadeirantes matriculados no CEF 120 de Samambaia
Horário de funcionamento durante o horário de aula.

2) Educação de Surdos:

SALA DE RECURSOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA:

A sala de recursos de Deficiência Auditiva está em funcionamento no CEF 120 de Samambaia desde o início dos anos 2000, realizando o atendimento dos alunos deficientes auditivos que cursam os anos finais do Ensino Fundamental e também dos alunos que cursam o Ensino Médio. O alvo público é formado pelos alunos da rede de ensino das escolas públicas e particulares do Distrito Federal.

O atendimento é realizado por profissionais habilitados que compõem o quadro de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, havendo formação específica para atuação no Atendimento Educacional Especializado/AEE. Quanto ao atendimento dos alunos, estes são atendidos em horário contrário ao período em que se encontram matriculados na rede de ensino. Os profissionais que realizam o atendimento desempenham as suas atividades na área de: Código de Linguagem; Ciências Matemáticas.

A Sala de Recursos/DA tem por objetivo no ano de 2023:

Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular dos alunos deficientes auditivos;

Garantir a transversalidade das ações da Educação Especial no Ensino Regular e no Ensino Médio;

Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

Sensibilizar os estudantes, professores e toda a comunidade escolar no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação.

Dentre as estratégias utilizadas pelos profissionais da Sala de Recursos/DA temos:

O auxílio dos professores intérpretes na sala de aula;

Acompanhamento e auxílio dos professores do ensino regular quanto à adequação curricular para os alunos deficientes auditivos

Desenvolvimento de atividades complementares, utilizando recursos visuais, materiais lúdicos, etc;

Uso de jogos pedagógicos, imagens, material concreto, vídeos.

As ações desenvolvidas no ano de 2023 pela Sala de Recursos de Deficiência Auditiva serão avaliadas no decorrer do ano através de:

Registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos deficientes auditivos;

Relatos das famílias dos alunos deficientes auditivos quanto ao aprendizado em seu cotidiano;

Melhor assimilação do conteúdo em sala de aula através da constatação e relatos dos professores do ensino regular.

a) Projetos.

I. Escola com surdos (da escola)GDF

II. Projeto de leitura(da biblioteca)

III. Ensino de Libras (da escola)GDF

3) Sala de recursos de ALTAS HABILIDADES/SD – TALENTO ARTÍSTICO

A sala de recursos de AH/SD – Arte está em funcionamento no CEF 120 de Samambaia desde março de 2004, sendo que, o MEC oferece o atendimento desde 1976.

Tem como objetivo proporcionar atendimento especializado, desenvolvido por profissionais devidamente capacitados, com o objetivo de apoiar o aperfeiçoamento das habilidades superiores em arte. Tem como público alvo as escolas públicas e privadas pertencentes aos diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, atendidos em horário contrário do ensino regular.

A sala de AH/SD no CEF 120, desde 2004 vem transformando de forma sistemática as vidas dos seus estudantes. Na história de sucesso da sala, podemos contar com vários profissionais formados nas áreas que envolvem o fazer artísticos tais como: Professores de Arte, arquitetos, engenheiros, design de interior, design gráfico, design de mídias, tatuadoras, moda, maquiagem etc. Todos os anos a sala participa de concursos de desenho, sendo premiada por diversas vezes com o primeiro lugar, o que demonstra a eficácia e eficiência do atendimento de AH/SD no CEF 120.

Atualmente no Brasil, o atendimento nas Salas de Recursos de Altas Habilidades é feito tendo como pressupostos teóricos a Concepção proposta por Joseph Renzulli (Renzulli J.S. & Reis, S. (1985). *The Schoolwide Enrichment Model: A comprehensive plan for educational excellence*. Mnasfiel Center, CT. Creative Learning Press.), ou seja, A CONCEPÇÃO DOS TRÊS ANÉIS.



Intrínseco à Concepção dos três anéis de J. Renzulli, o atendimento de Altas Habilidades/SD, proporciona aos estudantes o **MODELO DE ENRIQUECIMENTO ESCOLAR**, baseado em estudos empíricos no sentido de promover oportunidades e recursos para o pleno desenvolvimento dos talentos para que os estudantes encontrem seu lugar participativo na sociedade.

Na prática, o Modelo de Enriquecimento Escolar, expõe aos estudantes com Altas Habilidades/SD a vários tópicos, áreas de interesse e campos de estudos para aplicação de conhecimentos e conteúdos avançados, treinamento de habilidades e o uso de metodologias para o crescimento dessas áreas de interesse.

O ingresso do estudante na sala acontece de diversas formas: Indicação dos professores, autoindicação, indicação de colegas etc. Ao ingressar no atendimento o estudante passa pelo

Período de Observação, onde entrará em contato com os recursos apropriados para o pleno desenvolvimento de suas habilidades. Concomitante fará os testes psicológicos e no final de quatro a dezesseis encontros será feita a avaliação final onde a professora e a psicóloga entregará aos pais e responsáveis a devolutiva de efetivação ou desligamento.

Quantificadores para a aprovação

Após o término de cada bimestre a média máxima que os alunos podem atingir é de 10 (dez) pontos sendo a média mínima para aprovação é de 05 (cinco) pontos.

Os alunos que não conseguirem êxito permanecerão em Recuperação paralela e serão submetidos a um processo interventivo que está sendo posto em discussão pelo grupo devendo ser posto e prática após apreciação do grupo, ainda no segundo bimestre de 2016;

Recuperação final em até 03 (três) disciplinas e dependência em até 02 (duas) disciplinas (exceto para 9º ano/ 8ª série).

É considerado aprovado o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo e rendimento igual ou superior à metade das notas semestrais e ou anuais como no caso de Português, Matemática e Educação Física.

Considera-se reprovado o aluno que apresentar frequência inferior a 75% da carga horária do período letivo independentemente do rendimento e com rendimento inferior a metade da nota e sem resultados durante a recuperação contínua.

Os conselhos de classe acontecem ao final de cada bimestre e adquirem instância colegiada de natureza consultiva e deliberativa com o objetivo de discutir, buscar alternativas e soluções para garantir o ensino aprendizagem dos alunos.

Turmas de CDIS e de dependência.

a) O CEF 120 Sam não atende a turmas de CDIS;

Organização dos tempos e espaços

1. Funcionamento da coordenação:

- a) às segundas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar e formação continuada, atendimento a comunidade;
- b) às terças-feiras destinadas à coordenação por área de atuação, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- c) às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- d) às quintas-feiras destinadas à coordenação por área de atuação, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Linguagens;
- e) às sextas-feiras destinadas à coordenação por área de atuação, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências Humanas;
- f) os demais dias da semana serão destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

Horário das Coordenações:

Turno Matutino: 9h às 12h

Turno Vespertino: 13h30 às 16h30

Turno Noturno: 19h30 às 22h30

2. Sobre o intervalo/recreio

O fato do recreio ser considerado “efetivo trabalho escolar” não é um entendimento novo. Já foi adotado quando da implantação da Lei 5.692/71 e o Conselho Federal de Educação, no Parecer 792/73, de 5-6-73, concluiu: *‘o recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo...’*.

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica.

Na legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB nº 05/97 :

"As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno".

Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da escola, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados.

Fica muito claro que, caso alguma atividade não esteja incluída na proposta pedagógica da instituição, a mesma não poderá ser computada no cálculo das horas de efetivo trabalho escolar.

Do mesmo modo, a efetiva orientação por professores habilitados é condição indispensável para a caracterização de “ horas de efetivo trabalho escolar”.

O Parecer do CNE/CEB 02/2003 diz que a escola, ao fazer constar na Carga Horária o tempo reservado para o recreio, o fará dentro de um planejamento global e sempre coerente com sua Proposta Pedagógica.

Não poderá ser considerado o tempo do recreio no cômputo da Carga Horária sem o controle da frequência. E, a frequência deve ser de responsabilidade do corpo docente. Portanto, sem a participação do corpo docente não haverá o cômputo do tempo reservado para o recreio na Carga Horária.

Se a escola decidir que o recreio fará parte da carga horária mínima de quatro horas/dia, deverá fazer constar na sua Proposta Pedagógica e os professores deverão assistir os alunos durante o recreio. Caso isso não ocorra, o tempo destinado ao recreio deverá ser acrescido ao tempo mínimo

14. O CEF 120 SAMAMBAIA TEM UM INTERVALO EM CADA TURNO DE AULA

Matutino:

10h às 10h15min

Vespertino:

15h15min às 15h30min

Noturno:

20h20min às 20h35min

3. A biblioteca funcionará no seguinte horário:

- Manhã: 08h às 12h

- Tarde: 13h às 17h

- Noite: 19h30 às 22h30

Atende preferencialmente aos alunos desta instituição.

Os alunos devem agendar previamente com a bibliotecária, a fim de proporcionar a acomodação de todos os alunos no espaço da sala de leitura.

15. RECUPERAÇÃO PARALELA

Primeiramente, esclarece-se que a recuperação paralela, segundo o Parecer CNE/CEB nº 12/97, não pode ser confundida ou entendida como “ao mesmo tempo”, não podendo ser desenvolvida dentro da carga horária da disciplina.

A Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 24, inciso V, alínea “e”, trata das regras comuns da organização da Educação Básica, mostra os critérios de verificação do rendimento escolar e assevera: “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. A menção de regimentos já oferece um dos atributos da Lei, isto é, o regime de colaboração entre União, Estados e Municípios (art. 8º), refletido nas orientações preliminares desta Câmara sobre a LDB, aprovadas no Parecer CNE/CEB nº 1/97. Ocorre que, naquele momento, as orientações preliminares, ao tratarem dos estudos de recuperação, destacam somente o deslocamento em relação à legislação então vigente, isto é, a preferência é deslocada do seu oferecimento “entre os períodos letivos regulares” para a programação “paralela ao período letivo”.

No entanto, o Parecer CNE/CEB nº 5/97 amplia a precisão discursiva a respeito do tema em estudo:

Os estudos de recuperação continuam obrigatórios e a escola deverá deslocar a preferência dos mesmos para o decurso do ano letivo. Antes, eram obrigatórios entre os anos ou períodos letivos regulares. Esta mudança aperfeiçoa o processo pedagógico, uma vez

que estimula as correções de curso, enquanto o ano letivo se desenvolve, do que pode resultar apreciável melhoria na progressão dos alunos com dificuldades que se projetam nos passos seguintes. Há conteúdos nos quais certos conhecimentos se revelam muito importantes para a aquisição de outros com eles relacionados. A busca da recuperação paralela se constitui em instrumento muito útil nesse processo (art. 24, inciso V, alínea "e"). Aos alunos que, a despeito dos estudos paralelos de recuperação, ainda permanecem com dificuldades, a escola poderá voltar a oferecê-los depois de concluído o ano ou o período letivo regular, por atores e instrumentos previstos na proposta pedagógica e no regimento escolar.

O art.24, inciso V, alínea “C” da LDB mantém, como na anterior, a **“obrigatoriedade de estudos de recuperação”**. Difere da lei revogada quando determina que sejam os mesmos proporcionados **“de preferência paralelos ao período letivo”** e assinalando, como antes, sua determinação aos alunos **“de baixo rendimento escolar”**. Na Lei nº5.692/72, os estudos de recuperação, embora obrigatórios, o eram **“entre os períodos letivos regulares”**.

Em segundo lugar, o simples oferecimento de tais estudos, paralelamente ao período letivo regular, não significará o correto cumprimento da norma legal referida. É indispensável que os envolvidos sejam alvos de **reavaliação**, também paralela, a ser prevista nessas normas regimentais. Em se tratando de alunos com **“baixo rendimento”**, só a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida. E, constatada essa recuperação, dela haverá de decorrer a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares, como estímulo ao compromisso com o processo.

Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

Deste exposto, os professores do CEF 120 deverão ofertar aos alunos a possibilidade de recuperação de conteúdo e nota sempre que estes não apresentarem rendimentos satisfatórios nas atividades avaliativas que forem ofertadas durante o ano letivo, propiciando projetos interventivos a que visem a compreensão e apreensão do conteúdo não captado pelo aluno.

16. **CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.**

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável.

Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes.

Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o

feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível.

A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada no lócus da escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.

O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras, que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem gradativamente sua cidadania (DCN, 2013). Nessa etapa da vida, os estudantes de 11 a 14 anos, independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios para enfrentar

situações do cotidiano. Este é um momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, o CEF 120 Sam ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

Dentro do contexto da Educação Básica, os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos Anos Finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmos. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo (DCNEB-2013).

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados, diretamente, à função social.

Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada, levando em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa ótica, o CEF 120 Sam se ancora na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e, por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

17. CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. são dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”

(Art. 1º da Constituição Federativa do Brasil)

O pós-retorno do período de aulas 100% presenciais nos trouxe uma série de desafios que exigiram uma reestrutura do processo de ensino-aprendizagem. Algumas das medidas sanitárias continuam em vigor, outras foram liberadas. Porém a preocupação foi voltada às relações interpessoais, em especial a relação entre os alunos. O convívio saudável se torna agora um desafio para a harmonia no contexto escolar. Para isso o diálogo entre direção, coordenação, professores, orientação, alunos e pais se fez imprescindível para se reconstruir as relações que se perderam pelo período de isolamento. Faz-se necessário estimular a cultura da paz, a prevenção de atitudes que venham a se concretizar em situações de desavenças, de descontrole emocionais. O protagonismo do aluno deve ser destacado e valorizado dentro de todo esse processo, sendo que as rodas de diálogo serão o norte que deverá ser seguidos durante todo o processo de ressignificação da educação no mundo.

Deste posto, seguiremos a proposta abaixo com norteadora do processo de ressignificação interpessoal.

1. Dados de Identificação

1.1 – Denominação do Projeto: Ressignificação das relações interpessoais

1.2 – Escola: Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia

1.6 – Coordenação do Projeto: Equipe Diretiva, supervisores , coordenadores e orientadores.

1.7 – Responsável pela execução: Supervisão, coordenação , orientação e professores

1.8 – Período de Execução: Ano de 2023

2. Justificativa

Levando em consideração que há uma necessidade de se refletir sobre as causas da violência, EM ESPECIAL NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade). - A escola vive um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente, do jovem e do adulto (EJA). Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades. - O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando. O educador da paz, quando anda fora de casa, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. As idéias e as ações nunca podem ser absolutas, e as melhores são ainda aquelas habitadas pela instrução e a humildade. O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para educar para a paz. - O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade. - As causas para o crescimento da

violência são muitas, destacando-se, EM ESPECIAL, o período de isolamento, por conta da pandemia , que exigiu das pessoas um total distanciamento físico do contexto social.

3. Objetivo Geral

Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

4. Objetivos Específicos

- Identificar a natureza dos focos que geram a violência. - Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.
- Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

5. Ações

- Rodas de conversas
- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma.
- Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ. gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ (cartazes, poemas,...).
- Confecção de frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz - Durante a mateada: aproveitar para estreitar laços de amizade, diálogo, convívio, respeito, etc.

6. Metodologias / Estratégias Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade. Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência do mais poderoso, etc.

7. Recursos

*Humanos:

Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade, palestrantes.

*Materiais: áudio, material de expediente, sala de aula, quadra da escola, passeio à comunidade.

*Financeiros: Todo o trabalho será desenvolvido de forma voluntária sem a absorção de recursos financeiros.

9. **Cronograma** Os encontros serão realizados quinzenalmente, um para cada turno, perfazendo dois mensais.

10. Avaliação

Todos os resultados do projeto serão avaliados bimestralmente, com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a conseqüente melhoria do Projeto. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação. - diálogos; - registro de observações; - questionários; - debates em grupos; - mudança de atitudes; - repensar atividades pré-estabelecidas; - participação e envolvimento. Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a opinião da família acerca das atividades desenvolvidas uma vez que os educandos irão levá-lo para casa para respondê-lo

17. PROJETO DE TRANSIÇÃO

A mudança é algo muito impactante na vida de qualquer pessoa. Pois tem-se que adaptar com novos lugares, pessoas e/ou condições que até então não se havia experienciado.

Tomando como norte esse princípio, o projeto de transição visa familiarizar aos alunos com as etapas sequenciais que irão trilhar. Busca-se uma parceria/cooperação entre escolas de origem e sequencial, com o objetivo de que o impacto com a mudança vindoura seja atenuado ou mesmo extinto, pois serão criadas ferramentas de continuidade para que o aluno se sinta acolhido e confiante dentro do novo contexto que será incluído.

O plano de ação seguido foi criado com a participação inicial dos gestores e orientadores das escolas envolvidas (de origem e sequencial), onde foram desenvolvidas situações internas para conversas preparatórias com o objetivo de que os alunos entendam o que está por esperá-los nessa nova etapa. O papel da escola sequencial se faz de extrema importância, pois tem-se que familiarizar os alunos das escolas de origem ao novo ambiente onde irão conviver , sendo que para isso ter-se-á a contribuição de professores, da sequencial, que farão visitas às escolas de seus futuros alunos com o intuito de participarem de rodas de conversa onde serão esclarecidos todos os questionamentos e curiosidades que envolvem essa nova etapa.

Todas as ações serão construídas em rede envolvendo direção, orientação, professores, famílias e por fim os alunos que serão o fim de todo esse planejamento. As visitas recíprocas a cada unidade de ensino serão a base para o bom desempenho de todo esse projeto, pois a partir delas que serão pontuadas todas as conversas e direcionamento pedagógico dentro dessa transição.

-

18. PROJETO SUPERAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	SAMAMBAIA
Unidade Escolar (UE):	CEF 120
Responsável pelo Projeto na UE:	SIMONE CLAY OLIVEIRA MARQUES
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE.	MICHELLE

Dados do projeto

Justificativa do Projeto	<p>A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e ,mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.</p> <p>A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.</p>
Objetivos(s) do Projeto	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>

<p style="text-align: center;">Meta (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</p>	<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - por meio das coletivas e da secretaria escolar, identificar os alunos que têm o perfil para o projeto instalado. - convocação de pais ou responsável para cientificação do projeto, destacando seus objetivos. - convocação do aluno contemplado para explicação do projeto que será inserido. - conscientização e sensibilização do corpo docente para que se crie metodologias direcionadas ao déficit cognitivo do aluno. -acompanhamento dos relatórios com posterior discussão e criação de estratégias para correção das dificuldades e limitações apresentadas pelos alunos. - inserção, na educação integral, dos alunos contemplados pelo projeto em questão
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - tarefas com finalidades avaliativas para reconhecimento da aprendizagem dos conteúdos ministrados . -oficinas de xadrez. - oficinas de redação e leitura -oficinas de geometria -rodas de conversa -acompanhamento pelo soe -convocação dos pais ou responsáveis a cada 15 dias com intuito de esclarecimento sobre o andamento escolar, no projeto, do aluno.

10. APÊNDICE – PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR 46 4

A. APRESENTAÇÃO

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. Com base nisso, este Caderno explicita o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano e expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização. A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito. O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo. Entende-se, nesse contexto, a pertinência de intervenções pedagógicas que abarquem outra lógica de planejamento temporal e espacial, de gestão escolar e curricular na organização do trabalho pedagógico, bem como possam provocar impactos na concepção de educação de todos os envolvidos no processo educativo. O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a

qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2: INTRODUÇÃO 07 implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a). O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes

B.INTRODUÇÃO / METAS

Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade idade/ano. Houve diferentes políticas públicas propostas por esta SEEDF, destinadas exclusivamente ao enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano. Em 2000 foi implantado o Programa de Aceleração da Aprendizagem destinado aos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental. O objetivo do Programa era corrigir a distorção idade/série em dois anos, no mínimo. Além de ofertar material didático específico para o programa, elaborado por profissionais da secretaria. Durante o ano de 2012 foram publicadas as Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção Idade-Série – CDIS, aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, por meio do Parecer nº 238/2012. Suas principais características eram: o atendimento aos estudantes do ensino fundamental - anos finais e do ensino médio, formação de turmas exclusivas e oferta de espaço de formação e troca de conhecimento entre os professores das unidades escolares para acompanhamento pedagógico. Em 2016, implantou-se o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, com vigência até 2018 e prorrogado até 2019. O PAAE apresentou organização curricular em blocos, turmas exclusivas e possibilitou a correção de fluxo em até dois anos para o ensino fundamental - anos finais. Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano, em 2019, a Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF realizou pesquisa para levantar informações, a fim de subsidiar a elaboração de nova política pública para correção de fluxo, com implementação iniciada em 2020, por meio do Projeto Atitude, o qual previa turmas exclusivas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano, divididas por blocos e com matriz curricular específica. Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, o Projeto Atitude não pode ser desenvolvido em sua integralidade. A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação

de incompatibilidade idade/ano. Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos anos iniciais do ensino fundamental e à construção de repertório didático pedagógico para os professores. Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens. Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal. Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar¹ - TSE. A estratégia TSE apresenta quatro etapas que compõem a organização do SuperAção: diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento. Essas quatro etapas são realizadas em todos os níveis da SEEDF: central, intermediário e local. Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial e, nessa perspectiva, gestores, coordenadores, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio. A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem. Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014) . Além disso, o SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014d) que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no ensino fundamental.

Posto isso, reforça-se a relevância da realização de estudos baseados nas Diretrizes de Avaliação e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, a fim de alcançar o resultado desejado, além de contribuir para a garantia de acesso, permanência e conclusão da escolarização na idade esperada, possibilitando o sucesso das aprendizagens. O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram

nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real **SUPERAÇÃO** do fracasso escolar que eles experienciaram.

18. **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

LÍNGUA PORTUGUESA

Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental contempla temas definidos pelos PCN (1998): oralidade e expressão, leitura, conhecimentos literários, produção de textos orais e escritos, análise e reflexão sobre a língua, presentes em todo o processo de desenvolvimento curricular, por meio de trabalho com gêneros textuais, de forma articulada.

Dessa forma, práticas de análise linguística, leitura/escuta e produção de textos constituem-se como eventos de letramento que perpassam todos os anos/séries, considerando níveis de dificuldade de estudantes e progressão da aprendizagem. Assim, diante das demandas sociais contemporâneas e das políticas públicas de educação em vigor, o ensino de Língua Portuguesa deve estar vinculado a Eixos Transversais que fundamentam todo o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA

No estudo da língua, portanto, a construção do aluno como sujeito do discurso relaciona-se ao desenvolvimento de sua capacidade de agir no mundo por meio da palavra em língua estrangeira em várias habilidades comunicativas (PCN, 1998).

Para circular na língua estudada, temáticas relativas a educação ambiental, consciência familiar, respeito ao próximo e valorização da própria identidade, assim como a apreciação de costumes e valores de outros povos poderão contribuir para o referido desenvolvimento comunicacional do aprendiz. A opção por determinada área no currículo se expressa, sobretudo, pela função social requerida dela no contexto em que se insere. A ideia consiste em que o ensino do idioma possa ser articulado com elementos da cultura, da história, da sociedade e das relações que se estabelecem no contexto do qual faz parte. Cuidar para que não se valorizem apenas países ou culturas dominantes, para desmistificar o ensino da língua, tornando-o mais crítico. O trajeto da língua e do processo de colonização deve ser considerado na condução do trabalho pedagógico; afinal as matrizes culturais que originam determinados idiomas possuem ou deixaram seu lastro no movimento de aculturação e domínio de determinados povos. Entendemos que trazer tal debate à tona faz com que o ensino do idioma não seja uma mera repetição de normas gramaticais; ao contrário, tornará o processo em aprendizagens refletidas e significadas para além da reprodução mecânica de palavras ou termos.

Assim, atividades comunicativas, tais como projetos, tarefas, conteúdos interdisciplinares, temas transversais, jogos, leitura, teatro, uso de tecnologias, música, entre outros, servirão para propiciar ambiente temático adequado para o

desenvolvimento das aprendizagens e fomentar a construção da autonomia de estudantes no processo.

Os conteúdos apresentados visam nortear a prática docente reflexiva e de qualidade social, colaborando com a formação do indivíduo em suas dimensões com vistas a sua integralidade. O ensino e a aprendizagem da língua estrangeira cumprem papel especial quando educam para a cidadania e para os direitos humanos, quando educam para a sustentabilidade e, também, para a diversidade.

ARTE: ARTES VISUAIS

A construção de conteúdos de Artes Visuais para os Anos Finais, em instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal, pautou-se em cronologia histórica, procurando articular-se a conteúdos de outras matérias com vistas a facilitar a interdisciplinaridade. Desta forma, procurou-se evitar ou reforçar visões mais particularizadas geograficamente em movimentos artísticos, considerando que seja abordada de maneira integrada, fundamentada e consistente. Contemplou-se a necessidade de alfabetização e letramento visual que trabalhem elementos visuais contextualizados no momento histórico, em uma construção pedagógica que garanta formação continuada e possibilite o entendimento de princípios articuladores da obra de arte, a apreciação e a análise daquilo que veem, ouvem e ou compõem a identidade cultural do indivíduo.

Por ensino e aprendizagem de Artes Visuais entende-se o processo criador de contemplação e de ressignificação, envolvendo diversas formas pelas quais pode manifestar-se. Nessa perspectiva, tais aprendizagens estarão a serviço da Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

ARTES CÊNICAS

O ensino e a aprendizagem de Artes Cênicas irão requerer a ruptura da ocupação tradicional da escola e da sala de aula; o teatro e demais possibilidades de manifestação de artes cênicas devem ser gestados desde o Projeto Político-Pedagógico da Escola de maneira que se lhe assegurem tempos, condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes. As Artes Cênicas devem ser espaço de articulação entre demais saberes e produções artísticas e permitir singular apropriação histórica, social, política e geográfica de temas e elementos por ela trabalhados.

O processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos. Nesse sentido, o currículo proposto visa a uma maior vinculação do estudante às linguagens de cena, com produção e reflexão crítica que se desenvolve a partir da relação corpórea sensorial com o conhecimento da história das artes cênicas em nível mundial e suas relações com o Brasil.

ARTE: MÚSICA

Podemos aprender música falando sobre ela, analisando, refletindo, criando, desde que a produção de estudantes seja sempre valorizada. O desenvolvimento musical não ocorre somente com atividades que envolvam a execução instrumental e a leitura musical, mas também por meio da audição, da composição e da improvisação, organizando e ampliando a compreensão musical que os alunos possuem. “Aprender música implica proporcionar diferentes formas de participação musical em sala de aula, em que conceitos estanques não servem à própria prática musical, que é, por natureza, dinâmica” (LEAL, 2001).

O ponto de partida para a construção do conhecimento deve ser a própria música, o fazer musical e as diversas formas de interação que ela permite. O objetivo central deve ser a expressividade e a reflexão, seja uma composição própria ou de outra pessoa. Durante o aprendizado de determinada música, podemos incentivar estudantes a experimentarem outras maneiras de execução, analisando e refletindo sobre os resultados musicais. Ao apreciar determinada obra, podemos realizar pesquisa sobre o compositor, a época em que a obra foi composta, o contexto político, histórico e filosófico, refletir e discutir sobre o impacto da obra na sociedade, ampliando a compreensão musical do estudante.

Para consolidar uma aprendizagem musical significativa, é imprescindível compreender as funções que a música exerce na sociedade contemporânea e suas particularidades como ciência e área de conhecimento. É muito importante também refletir sobre processos cognitivos e sociais que subsidiam a construção do conhecimento musical, que ocorre por meio da prática e da experiência sonora. É neste sentido que objetivos e conteúdos presentes neste currículo devem articular um movimento dialógico, onde as aprendizagens se darão a partir do próprio indivíduo e de suas experiências musicais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, a Educação Física contribui para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Essa unidade no processo de ensino e de aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos socialmente construídos, propiciando abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

As práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmico-expressivas e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana. Tais práticas expressam formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico, agonístico e estético entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O trato do conhecimento do componente curricular Educação Física reflete sua direção epistemológica, organizada a partir da seleção e sistematização de objetivos e do projeto de educação onde seja explicitada: relevância social, adequação às possibilidades sociocognitivas de estudantes, contemporaneidade e simultaneidade de conteúdos como dados da realidade, sem preocupação em vencer etapas, mas com complementaridade de conhecimentos.

A dinâmica curricular no âmbito da Educação Física deve articular a possibilidade de fruição e apreensão crítica dessa prática social. Assim, a cultura corporal cumpre demandas que se desenvolvem em múltiplas dimensões da vida - social, econômica, afetiva, cognitiva, mediadas por intervenções pedagógicas sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história.

Na organização de objetivos propostos do trabalho pedagógico, o professor deve buscar equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando atender o desejado desenvolvimento integral e conseqüente humanização do estudante.

A especificação de conteúdos relativos a elementos da cultura corporal (esporte, ginástica, jogos, lutas, atividades rítmico-expressivas), pela própria característica de construção permanente dessas práticas, aborda vasto rol de movimentos, que muitas vezes vão modificando-se, o que possibilita ao professor não restringir-se a conteúdos relacionados na proposta curricular.

No que diz respeito à avaliação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) consideram que “a avaliação deva ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar avanços e dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo”.

O currículo amplia o conceito de saúde compreendendo-a como um direito social mais abrangente do que apenas a ausência de doença ou saúde física. A Organização Mundial da Saúde (OMS) a conceitua como “um estado de bem-estar físico, mental e social”, em que a Educação Física tem muito a contribuir, não só por conceitos que fazem parte de seus conteúdos, mas também, pela conscientização sobre condições de vida e de direitos humanos com vistas ao bem-estar social.

Diante dessa condição multifacetada da Educação Física, propostas curriculares ora apresentadas visam estimular o professor, em sua prática pedagógica, desenvolvimento de aulas atraentes, contextualizadas que provoquem nossos estudantes para a reflexão e a experiência acerca das variadas práticas corporais.

MATEMÁTICA

O currículo da Matemática aponta para a necessidade de trabalhar conteúdos organizados em blocos como: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma, e tratamento da informação, concretizando e desenvolvendo competências que contemplam pensamento matemático, ciência da cognição, política e história, fazendo uso de linguagens para dar sentido ao contexto sociocultural do educando.

Os conteúdos elencados neste currículo propõem áreas mais abrangentes, de modo a contribuir com a flexibilização de práticas pedagógicas, possibilitando que o trabalho se aproxime cada vez mais da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Assim, reconhece o professor como um profissional autônomo, ao possibilitar a utilização de mediações e abordagens distintas e personalizadas.

Aqui não se esgotam todos os assuntos pertinentes à prática nos Anos Finais do Ensino Fundamental, por considerar que o professor pode acrescentar o que melhor se adequar ao público, momento projeto político-pedagógico Do CEF 120 Sam, bem como sua expectativa do percurso pedagógico neste currículo. Educar por meio da Matemática requer reflexões de todos os envolvidos no que concerne a questões

epistemológicas e sociais que norteiam projetos político-pedagógicos de unidades escolares. Essas reflexões estão fundamentadas no trabalho coletivo, que deve considerar estudos e ações que promovam Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade e Educação para e em Direitos Humanos, permitindo a construção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da integração social e formação para o pleno exercício de direitos e deveres do estudante.

CIÊNCIAS NATURAIS

Tendo em vista o contexto social de cada comunidade, o currículo contempla temas e conteúdos que possibilitem ao estudante um novo olhar sobre o mundo conhecido. Além de estudar a natureza em seus aspectos mais gerais e fundamentais, o ensino de Ciências tem como base a iniciação científica que contribuirá para a formação Integral do estudante. Nesse sentido, visto como um facilitador de abstração contribui com a capacidade de recriar e romper com conceitos do senso comum, atendendo a objetivos de se propor problemas, levantar hipóteses, realizar experimentações e fundamentar conclusões, servindo de suporte para o estudo de acontecimentos físicos, químicos e biológicos do universo. O entendimento do mundo natural deve servir para a formação do pensamento crítico, capacitando o estudante a atuar na realidade na qual está inserido como agente transformador.

Neste contexto, a formação continuada do educador é imprescindível para atualizar e produzir o conhecimento científico. Em um mundo dominado pela tecnologia e repleto de informações, é necessário que o educador seja mediador do processo, por meio de suas intervenções, reconhecendo necessidades dos estudantes, sua realidade, considerando-o como ser pensante capaz de agir na sociedade por meio da compreensão do mundo e de suas transformações, bem como contribuir com a produção de conhecimento científico.

Para tanto, é fundamental que o processo de ensino e de aprendizagem supere a simples transmissão do conhecimento e a memorização, considerando a interdisciplinaridade como elemento facilitador do diálogo com outras áreas do conhecimento e a construção da autonomia do sujeito que aprende nessa trajetória.

Assim, ao considerar o letramento científico que incentiva a educação para a pesquisa, como fator primordial na aprendizagem de estudantes, o ensino de Ciências Naturais articula eixos transversais que fundamentam todo o currículo da Educação Básica do Distrito Federal: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

HISTÓRIA

O estudo da história ao incentivar reflexões sobre relações entre o passado e o presente, em espaços locais, regionais e mundiais possibilita ao aluno ampliar a compreensão de sujeito histórico e crítico, que tem autonomia para organizar estratégias de intervenção na realidade diante de questões sociais, políticas individuais e coletivas. Neste sentido, propicia a emancipação, contribuindo para a formação de identidades culturais de estudantes.

O ambiente escolar voltado para as aprendizagens de leitura e interpretação de diversas realidades por meio de situações em que o estudante seja crítico, argumentativo e defenda seu ponto de vista, é fundamental para incentivar a prática de atitudes de solidariedade, cooperação, responsabilidade, solução pacífica de conflitos, respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero e rejeitar qualquer forma de discriminação, preconceito, injustiça e desigualdade étnico-racial e social. Assim, valorizar direitos fundamentais do ser humano é uma preocupação que não pode ser ignorada ao ensinar e aprender História. Nesta perspectiva, resgatar a memória histórica da contribuição econômica, social, política e cultural de povos indígenas e africanos para a formação do Brasil contemporâneo, reconhecendo em suas histórias semelhanças e diferenças, permanências e rupturas, conflitos e contradições sociais que consistem também em saberes importantes ao estudo da história e colaboram para a construção efetiva e cotidiana de uma Educação para as Relações Étnico-raciais.

O ensino, a aprendizagem e o processo avaliativo – numa perspectiva formativa (VILLAS BOAS, 1995) - da história no Distrito Federal DF precisam contemplar a realidade histórica, social, política, econômica, cultural e ambiental de diferentes regiões administrativas, considerando as complexas realidades da juventude e suas problemáticas socioeconômicas e culturais, bem como segregação espacial de Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno. Sob essa ótica, eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade se articulam e perpassam a construção de conhecimentos históricos. Esses eixos interligados pelos principais conceitos de componente curricular: estrutura, meios de produção, cultura, política, sujeitos, fontes, tempos e espaços históricos podem ser desenvolvidos por meio de um currículo integrado (BERNSTEIN, 1977; SANTOMÉ, 1998) e contribuir significativamente para a formação multidimensional do estudante com vistas a transformação da realidade social vivida.

GEOGRAFIA

Os conceitos básicos em Geografia constituem-se como objetivos para o 6º ano, levando o estudante a compreender seu lugar, interações com seu espaço de vivência, localização e conhecimento do planeta Terra, como também entender e utilizar a cartografia.

A partir do 7º Ano, a proposta de trabalho se dá com a cartografia, no intuito de levar o estudante a localizar continentes, oceanos e mares do mundo, com ênfase em continentes específicos da fase escolar em que se encontra, bem como conhecer o território nacional, suas regiões e compreender aspectos físicos, ambientais, sociais, econômicos e demográficos brasileiros.

Para o 8º e 9º anos, o enfoque remete ao mundo, dividido por continentes, cujo objetivo é conhecer e refletir sobre aspectos físicos, ambientais, sociais e econômicos dos mesmos.

Ensinar e aprender Geografia insere-se na perspectiva de compreensão do espaço geográfico como elemento e fruto de transformações tecnológicas, sociais e políticas que sempre impulsionaram tais modificações. Contudo, a Geografia proposta não exclui o homem da centralidade de suas preocupações, bem como não o isenta das responsabilidades de suas ações e movimentos revelados e confirmados pelo veio da

História. Côncios de que aprender depende, também, do ensinar mediado pela linguagem e ressignificado por meio da leitura e da escrita. Conhecimentos aqui abordados podem, na prática, possibilitar Educação para a Cidadania, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Educação em e para os Direitos Humanos.

Programas e projetos específicos de acordo com as etapas que o CEF 120 Sam atende:

1. Circuito de Ciências:

O Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal tem por objetivos: a) Estimular as atividades de iniciação científica, por meio da elaboração e da execução de experiências interdisciplinares, auxiliando o aluno na construção do conhecimento e tomada de decisão com relação às questões de ciência e tecnologia. b) Promover o conhecimento por meio da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa.

2. Educação para a Vida:

A atividade escolar aludida no art. 1º da Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009 terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc. As matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, serão ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

3. Aniversário de Samambaia:

A cada dia 25 de outubro, nossa cidade de Samambaia comemora mais um aniversário de fundação. Nossa escola tem a cada ano contribuído com um desfile cívico organizado pela Administração Regional, onde desfilamos na 1ª avenida norte com uma representação de professores e alunos.

4. JESAM (jogos escolares de samambaia):

Escolas de Samambaia estão sediando os "Jogos Escolares de Samambaia", o "JESAM", com a participação de escolas públicas e particulares. O campeonato ocorre normalmente no mês de outubro.

O objetivo (dos jogos) é despertar a comunidade escolar, principalmente nossos alunos, para as atividades esportivas como fonte de integração, saúde, disciplina, lazer, prazer e superação pessoal.

19. **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica do CEF 120 Sam a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP/PP, seja nos encontros específicos com professores e professora ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que atuam no CEF 120 Sam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Trazendo para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, professoras, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

Vale destacar que cada período obedecerá a um tema transversal que será abordado e discutido pelos professores em sala e finalizado nas avaliações multidisciplinares ao término de cada bimestre.

20. PLANOS DE AÇÃO DO CEF 120

A – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EQUIPE GESTORA

Gestão Pedagógica					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Elaboração de nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma democrática e participativa transformando a gestão em uma administração não só da escola, mas também do tempo pedagógico.</p> <p>Redução do índice de reprovação e evasão escolar, elaboração dos conteúdos curriculares e acompanhamento pedagógico, avaliando o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e do cumprimento das metas. Além de observar o desempenho dos alunos, do corpo docente e de todos da equipe escolar.</p>	<p>- Atingir sua função social a partir da ação educativa que deve considerar a aprendizagem escolar em decorrência de relações sociais, afetivas e cognitivas que se estabelecem dentro e fora dela.</p>	<p>Dispor de tempos de discussão e conhecimento do PPP prevendo-os no calendário escolar.</p> <p>Incluir o documento como parte da formação continuada, e possibilidades de constante discussão, organização e mudanças.</p>	<p>Através de dinâmicas e instrumentos como questionários, entrevistas e análise de documentos. Cada ação será avaliada pelos sujeitos dessa ação, para verificar a qualidade do processo; a equipe gestora fará reuniões sistemáticas de avaliação e planejamento, a maioria das quais com a participação da supervisão e coordenadores pedagógicos responsáveis pelo projeto. Essas avaliações geram relatórios explicitando as decisões tomadas nas reuniões.</p>	<p>Equipe gestora, equipe de professores, coordenação pedagógica e SOE</p>	<p>- Durante todo o ano letivo</p>
Gestão de Resultados Educacionais					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a qualidade de ensino no âmbito da organização escolar, envolvendo estrutura física e suas condições de funcionamento.</p> <p>A cultura organizacional (as relações entre alunos, professores, funcionários), as práticas colaborativas e participativas.</p>	<p>É a escola como um todo que deve responsabilizar-se pela aprendizagem dos alunos, especialmente em face dos problemas sociais, culturais, econômicos, enfrentados atualmente.</p>	<p>Criar as condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem sucedidos em suas aprendizagens.</p>	<p>- Autonomia da escola, criação de identidade própria, através da criação e manutenção do blog informativo do CEF 120 Sam, com o intuito de beneficiar pais, alunos, comunidade escolar, professores e equipe gestora, através da participação dos atores nas atividades da escola, formando uma imagem pública positiva da escola.</p>	<p>Equipe gestora equipe de professores, coordenação pedagógica e SOE</p>	<p>- Durante todo o ano letivo</p>

		<p>Condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação de grupos de estudo em todas as salas com o apoio dos representantes, vice-representantes e professor conselheiro da turma; - Chamar os pais mais de uma vez à escola quando o aluno se apresentar desinteressado, não cumprir as tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado; - Encaminhar ao SOE alunos desinteressados, não cumpridores das tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado; 			
--	--	--	--	--	--

Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Alavancar a qualidade social da educação, garantindo a unidade nos processos de tomada de decisões a partir da participação de todos com um propósito comum, a saber: Diminuir o número de alunos em recuperação contínua; Melhorar o atendimento aos alunos com maior dificuldade em aprendizagem.	<p>Buscar parcerias com o setor público e privado oportunizando estágios e melhorias na escola;</p> <p>Projetos: Ciência, sobre o uso de Drogas, Esportes, etc,</p>	<p>Promover campanhas, palestras, debates para motivar os alunos a esforçarem mais para não ficar em recuperação;</p> <p>Promover reunião de pais antes do término do bimestre com o propósito de evitar que os filhos fiquem em</p>	<p>Através de dinâmicas e instrumentos como questionários, entrevistas com profissionais específicos e análise de documentos. Cada ação será avaliada pelos sujeitos dessa ação, para verificar a qualidade do processo; a equipe gestora fará reuniões sistemáticas (nas coletivas) de avaliação e</p>	<p>Equipe gestora, Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, Parceiros da escola, professores e outros.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo</p>

	Campeonato interno e externo. Promover a educação inclusiva Trazer para a comunidade grupos culturais do bairro e adjacências; Identificar as características locais a fim de introduzi-las no momento de reelaboração do PPP; Divulgar campanhas informativas e educativas a nível da comunidade local.	Recuperação Contínua; Ampliar as discussões e critérios de avaliação; Criar espaços físicos para atendimento deste alunado.	planejamento, a maioria das quais com a participação da supervisão e coordenadores pedagógicos responsáveis pelo projeto. Essas avaliações geram relatórios (que serão socializados através de postagens no blog e e-mail dos professores e pais, explicitando as decisões tomadas nas reuniões.		
Gestão de Pessoas					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender às demandas sociais da educação, em uma perspectiva global, sem deixar de considerar os problemas e as necessidades da comunidade local	Conseguir criar um ambiente de trabalho que valorize o capital humano, em que as pessoas encontram espaço para “entregar” suas competências e prosperar, numa relação de troca, intensificando seu compromisso com desempenho, novas aprendizagens e resultados a serem atingidos.	Desenvolver um modelo de gestão que esteja calçada numa comunicação transparente (expressa em larga escala na publicação no blog informativo da escola, permitindo gerar elementos para uma revisão das competências da administração de recursos humanos e da própria gestão, favorecendo a formação de	No CEF 120 Sam, a prioridade da gestão de pessoas é de desenvolver um compromisso com os seus funcionários (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) ressaltando que as pessoas possuem um valor que pode ser medido e que elas próprias levam à criação desse valor, aferido ao longo das avaliações institucionais.	Equipe gestora equipe de professores, coordenação pedagógica e SOE	- Durante todo o ano letivo

		“espelhos”, um referencial para todos os funcionários da escola.			
Gestão Financeira					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer a participação da comunidade nas decisões sobre o destino das verbas para que os mesmos possam também cobrar quando as mesmas atrasam ou não são repassa das;	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a legalidade dos atos que resultaram na realização das despesas; - Demonstrar que estão sendo atendidas as metas prescritas no programa de trabalho, expressas no PPP, e na prestação de contas dos recursos públicos. 	<p>Promover reuniões específicas para este fim fomentando a participação de todos os segmentos;</p> <p>Esclarecer por meio de palestras a destinação destes recursos explicando o que pode e o que não pode ser gasto, tipos de verbas recebidas, etc.</p> <p>Cobrar do Governo por meio de documentos elaborados pelo conselho escolar os valores prometidos e não cumpridos ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pesquisa de prioridades do grupo sobre o que quando e como será comprado o utensílio de utilidade para a escola;</p> <p>Socialização do que foi comprado e como Foi gasto a verba destinada à escola;</p> <p>O Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar deve verificar atentamente a prestação de contas e apresentar à comunidade escolar, no dia temático, cabendo ao gestor ser o mediador deste processo, numa linguagem simples, apresentar o valor dos recursos recebidos e com o que foi gasto.</p>	Equipe gestora equipe de professores, coordenação pedagógica e SOE	- Durante todo o ano letivo
Gestão Administrativa					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Dirigir e coordenar os andamentos dos trabalhos, o clima de trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e meios, em função dos objetivos da escola;	Suprir as necessidades da escola, atender alunos, conversar	Desenvolver uma melhor comunicação entre a escola e a comunidade com o	Durante as avaliações institucionais incluir prestação de contas e consulta sobre o gasto das	Equipe gestora equipe de professores, coordenação pedagógica e SOE	- Durante todo o ano letivo

<ul style="list-style-type: none"> - assegurar o processo participativo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, cuidar para que essas decisões se convertam em ações concretas; - assegurar a execução coordenada e integral das atividades dos setores e elementos da escola, com base nas decisões tomadas coletivamente; - articular as relações interpessoais na escola e entre a escola e a comunidade (incluindo especialmente os pais) 	<p>com professores, ouvir as reclamações dos pais, inteirar-se do trabalho pedagógico, bem como do trabalho burocrático e administrativo.</p>	<p>objetivo de apresentar os resultados das atividades desenvolvidas e discutir melhorias.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar através de meios competentes coordenadores pedagógicos a fim de reestruturar e atualizar as atividades docentes realizadas. 	<p>mesmas.</p>		
---	---	---	----------------	--	--

21. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:

Nome: Elis Regina Rodrigues Januário

Matrícula: 242.957-8

Turno: Matutino e Vespertino

Nome: Soraya Silva

Matrícula: 242.908-X

Turno: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Desenvolvimento de competências sócio emocionais – Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro, buscando o autoconhecimento.
- Inclusão de diversidades – Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças e promova o bem estar de todos, acolhendo-os dentro de suas especificidades enquanto indivíduo.
- Educação ambiental – Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente, uma vez reconhecida a necessidade de hábitos mais responsáveis e sustentáveis.
- Mediação de conflitos – Auxiliar na qualidade de interação entre as pessoas para cocriarem o futuro desejado, tendo o diálogo como ponto de partida, usando como parâmetro o exercício da comunicação não violenta.
- Prevenção e enfrentamento ao uso de drogas – Preparar cidadãos participativos que sejam capazes de fazer uma análise da realidade e identificar o que é bom ou não para si e para os outros.
- Participação estudantil – Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade com efetiva construção e reflexão de conceitos, regras e acordos para uma cultura de paz.
- Saúde – Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde.

TEMÁTICA						
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Desenvolvimento das competências sócio emocionais			X	<p>Acolhimento dos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos professores e demais profissionais da UE (Unidade Escolar) das atribuições da OE (Orientação Educacional); - Criação de veículos de comunicação para dar suporte às demandas dos professores e outros profissionais da instituição. 	Ação institucional; Ações junto aos professores.	1º bimestre
Desenvolvimento das competências socioemocionais			X	<p>Acolhimento dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ação de apresentação do trabalho da Orientação Educacional para todas as turmas, dando destaque às temáticas mais pertinentes para o momento e colocando o trabalho sempre à disposição, uma vez que o atendimento aos estudantes é prioridade; - Acompanhamento de frequência dos alunos, juntamente com a equipe da UE. 	Ação institucional, ação junto aos professores, as famílias e estudantes.	Ação Contínua

Integração família/Escola	X		<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento e orientação das famílias; - Participar das reuniões bimestrais organizadas pela UE; - Divulgar canais que facilitem a comunicação da OE e família; -Auxílio com a construção da rotina de estudos em casa, através de folder e conscientização individuais de acordo com as demandas; 	Ação institucional; Ação junto às famílias.	Ação contínua
Ensino/Aprendizagem			X <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento individualizado ao estudante para construir rotina favorecendo a autonomia nos estudos; - Acompanhamento sistemático de demandas dos estudantes que apresentam dificuldades pontuais com a aprendizagem, junto aos professores e famílias, intervindo no que couber a Orientação Educacional. 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua
Desenvolvimento das competências socioemocionais/ Autoestima			X <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de tema relacionado com as emoções onde serão trabalhados tanto individualmente nos atendimentos, quanto em rodas de conversa, com uso de dinâmicas, produções dos estudantes com essas demandas e, sobretudo através da escuta sensível. 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua

Inclusão de diversidades		X	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho constante com o tema através de atendimentos à comunidade escolar de maneira geral, atentando-se às demandas dos estudantes, ao acolhimento e promoção efetiva dessa inclusão; - Ação pontual durante a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) que viabilize a participação dos estudantes e o envolvimento de toda a comunidade escolar. 	Ação institucional; Ações junto aos professores e estudantes	Março
Participação Estudantil	X		<ul style="list-style-type: none"> - Escolha de representantes de cada turma realizada pelo professor conselheiro. (Nome para o Projeto); - Reunir-se com os representantes a fim de levantar as demandas vindo dos próprios estudantes para articulação de novas ações; - Realizar filtragem, junto à coordenação pedagógica, de estudantes com dificuldades pontuais de disciplina, para elaboração de um “acordo de paz” que será repassado para toda a escola, dando-lhes visibilidade e protagonismo, a fim de promover mudanças positivas nesses comportamentos. - Reflexão sobre a importância da rotina de estudos e construção dessa organização com uso de tabela (folder). 	Ação institucional; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	2º bimestre

Cultura de Paz e diversidade		X	<p>Ações do Maio laranja:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta e acolhimento em atendimentos individuais; - Exposição de informativos (presenciais ou através de uso de ferramentas tecnológicas) sobre Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e adolescentes (Lei Federal no 9.970/2000); - Rodas de conversa com os estudantes/famílias, promovendo discussões sobre a importância da ressignificação de hábitos diários que promovam a paz, revisitando valores e refletindo sobre a substituição de atitudes negativas pelas positivas. 	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Maio
Cultura de Paz e diversidade		X	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e conscientização dos diversos tipos de violência a fim de evitá-las, destacando sempre como primordial a participação de cada um na construção de um ambiente acolhedor e preocupado com o bem estar de todos, bem como direitos legais de cada cidadão e condutas necessárias no caso da violação desses direitos. 	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes	Ação contínua
Projeto de vida		X	<ul style="list-style-type: none"> - Promover rodas de conversa sobre Projeto de Vida e elaboração de um “Projeto de Vida” pessoal; - Dinâmicas valorizando a convivência e empatia pautando-se na construção de uma sociedade melhor. 	Ação junto aos estudantes.	Junho

Cultura de Paz e diversidade		X	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os alunos, coletiva ou individualmente, a respeito da necessidade de se respeitar o outro, levando em consideração a diversidade humana e a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos; - Informativos, cartazes, rodas de conversas, intervenções em sala de aula, sobre o respeito ao próximo, a não prática do bullying e cyberbullying, dentro e fora da escola. 	Ações junto aos professores e estudantes.	Julho
Cultura de Paz e diversidade		X	<ul style="list-style-type: none"> - Ações do Agosto lilás, Outubro Rosa e Novembro Azul; - Exposição de materiais informativos e rodas de conversas conscientizadoras sobre os meses temáticos. 	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Agosto, Outubro e Novembro

Cultura de Paz e diversidade		X	<ul style="list-style-type: none"> - Ações do Setembro Amarelo: - Escuta e acolhimento individuais da comunidade escolar, com prioridade no atendimento à estudantes e famílias com observadas dificuldades emocionais para os necessários encaminhamentos para rede parceira; - Promover uma roda de conversa com os professores sobre o assunto; - Promover rodas de conversa com os estudantes sobre o tema “Setembro Amarelo” e sobre “Gratidão”; - Produção de murais com informativos sobre a valorização da vida e prevenção ao suicídio; - Promover palestra sobre o tema, destacando a prevenção ao suicídio e automutilação (presenciais ou através de uso de ferramentas tecnológica). 	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas		X	<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestra sobre o tema com imagens e vídeos estimulando a conscientização, a prevenção e o enfrentamento ao uso de drogas em especial na Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital no 1.433/1997) 	Ação institucional; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	13 a 17/09
Inclusão de diversidades		X	<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestra sobre o tema com imagens e vídeos estimulando a conscientização contemplando o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei no 11.133/2005). 	Ação junto aos estudantes e professores.	21/09

Cidadania		X		<p>Semana da Educação Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar pesquisa sobre as profissões mais almejadas pelos 9º anos com antecedência; - Criar material com os dados levantados e mostrar caminhos para que o estudante se oriente no ensino médio já focando no projeto de transição. 	<p>Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.</p>	17 a 22/10
Transição	X		X	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir com os Orientadores e Gestão das outras Unidades Escolares para traçar as ações que serão desenvolvidas; - Buscar parceria com as escolas de EC e EM que atendem os alunos da nossa escola; - Realização de visita nas escolas seqüenciais que incentive e tranquilize os alunos ao próximo segmento de estudos. 	<p>Ação institucional; Ação em rede; ações junto aos professores, famílias e estudantes.</p>	3º e 4º bimestres
Cidadania		X		<ul style="list-style-type: none"> - Produção de mural com informações da BNCC sobre o tema Consciência Negra, Lei 10.639, e também vídeos valorizando o protagonismo do negro e o respeito ao outro. 	<p>Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.</p>	Novembro
Cultura de Paz e diversidade		X		<ul style="list-style-type: none"> - Promover palestra sobre o tema com imagens e vídeos com imagens e vídeos estimulando a conscientização referente a Semana Maria da Penha (Lei Distrital no 6.325/2019). - Produção de mural sobre o referente tema. 	<p>Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.</p>	22 a 25/11

”

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação se dará através da participação e toda comunidade escolar através da produção de materiais, rodas de conversas, atendimentos coletivo e individuais pertinentes as metas e estratégias elencadas nesse plano.

22. PLANO DE AÇÃO – EQUIPE DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO ITINERÂNCIA

APRESENTAÇÃO

Consiste no atendimento às necessidades educativas dos estudantes identificados com potencial de talento artístico e/ou acadêmico em salas de aula do ensino regular. Fundamenta-se no desenvolvimento de estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências do currículo comum, com vistas à suplementação, diferenciação, modificação e ao enriquecimento curricular.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contra turno, de uma a duas vezes por semana, em Salas de Recursos de altas habilidades/superdotação.

A equipe de atendimento é formada por: psicólogo(a), professor(a) itinerante e professor(a) mediador(a) na área de talento artístico e na área acadêmica; esses são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades na sala de recursos com horário definido com os pais e estudantes.

SALA DE RECURSOS

A sala de recursos de Altas Habilidades/Superdotação constitui uma modalidade especializada de atendimento educacional, desenvolvida por um profissional devidamente capacitado, destinado a apoiar a educação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, incluídos em classe comum do ensino regular, seja da rede pública ou privada, na proporção de 70% (setenta por cento) de vagas para o atendimento da rede pública e 30% (trinta por cento) para o atendimento da área privada.

FUNDAMENTAÇÃO

O atendimento ao estudante com características de superdotação tem se mostrado uma necessidade emergente no mundo de hoje. Em diversos países, nota-se a existência de programas especiais para esses estudantes e esforços no sentido de favorecer sua identificação e formação. De acordo com Winner (1998), a sociedade não pode ignorar os indivíduos mais

capazes e deve refletir seriamente sobre como educar e desenvolver seus talentos. O futuro de qualquer nação depende, entre outros fatores, da excelência de seus sistemas educacionais, de condições favoráveis ao desenvolvimento dos talentos, da qualidade e competência de seus profissionais (Alencar & Fleith; 2001), o que refletirá no avanço cultural, científico e tecnológico do país.

Vale ressaltar que o direito ao atendimento especializado está previsto na legislação educacional brasileira, como por exemplo, no art. 9º da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971 – a LDB de 1971 – o qual estabelece que:

*“Art. 9º - Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os **superdotados** deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”.* (grifos nossos)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considerada referência no atendimento ao estudante superdotado, oferece esse atendimento desde 1976. A SEEDF segue a definição de superdotação presente em documentos do Ministério da Educação, a qual postula que o indivíduo superdotado apresenta um notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; capacidade psicomotora (Virgolim, 2007). O referencial teórico norteador das práticas do atendimento é o “Modelo dos três anéis” proposto por Renzulli (1985), sendo consideradas na avaliação as *habilidades gerais acima da média, a criatividade e a motivação intrínseca na realização de tarefas*.

A proposta atual aspira pelo envolvimento de toda uma equipe multiprofissional no processo de identificação e desenvolvimento das habilidades dos estudantes atendidos e sugere a participação mais ativa da própria família do estudante, desde seu encaminhamento. A proposta é ampliar o olhar sobre o fenômeno da superdotação e considerar as potencialidades e subjetividades do estudante em desenvolvimento. O processo de identificação tornou-se mais flexível priorizando aspectos qualitativos e dinâmicos, ao invés dos procedimentos tradicionais de avaliação única por meio de instrumentos psicométricos

realizados quase que em moldes clínicos e que desconsideram o papel das interações e de todo ambiente escolar do indivíduo.

Dessa forma, o estudante que apresentar habilidade geral acima da média, criatividade ou grande motivação na realização de tarefas de seu interesse, ou potencial para desenvolver esse conjunto de características, poderá ser encaminhado à sala de recursos. O encaminhamento pode ser efetuado pela escola, família, amigos ou até mesmo autoindicação. Esse modelo de identificação foi denominado por Renzulli (1998) de “Portas Giratórias”, indicando as várias portas de entrada que possibilitam ao estudante frequentar o atendimento. Ressalta-se que, de acordo com esse modelo, as características citadas anteriormente estariam presentes entre 15 e 20% da população de alunos. Uma vez identificados, os estudantes vão formando um “pool de talentos”, devendo ser selecionados aqueles com maior potencial para se beneficiar dos serviços oferecidos no atendimento e disposição para se engajar em projetos na área acadêmica ou artística.

As atividades realizadas nas salas de recursos são desenvolvidas a partir de um inventário de interesses e de estilos de aprendizagem do estudante. A partir destas informações, ele inicia a montagem de seu portfólio com o auxílio do professor, registrando todas as informações relevantes sobre suas habilidades e produções. Segundo Renzulli (1985), descobrir o interesse do estudante consiste na mola central para que ele se sinta motivado e passe a demonstrar suas habilidades. O papel do professor é o de “encantar” por meio de atividades de exploração de temas gerais e de elaboração de projetos de pesquisa, para enfim, acompanhar o estudante em sua produção criativa. Após a “fase de observação” e de “avaliação”, o estudante que estiver apresentando as características de superdotação continuará a frequentar o programa pelo tempo que durar sua vida escolar básica. Durante sua permanência no atendimento, o estudante terá oportunidades de continuar suas produções criativas com o auxílio dos professores da sala de recursos, e participar de eventuais exposições abertas à comunidade.

Para garantir o desenvolvimento dessas atividades na Sala de Recursos alguns recursos são primordiais, tais como: material pedagógico compatível com seus interesses, sobretudo, o computador e o acesso à internet, recurso tecnológico indispensável à contínua atualização num mundo globalizado, transmitindo ao estudante uma visão correlacionada e crítica dos acontecimentos mundiais. Paralelamente, difícil encontrar à disposição kits de laboratório, kits de robótica, livros de curiosidade e atualidades, acesso às reportagens de revistas amplamente divulgadas, dorso e esqueleto humano, recursos catalisadores de um fácil

vislumbre da vida prática. Ademais, não se poderiam esquecer os futuros artistas de plásticas, cênicas e música que veem podadas a sua criatividade e potencialidades em meio à falta de materiais compatíveis com o desenvolvimento de cada habilidade.

Sobre isso o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007, que determina as formas de oferta e a responsabilidade técnica e financeira do MEC na sua ampliação, definindo ainda aspectos como a transferência adicional para os alunos atendidos por essa modalidade de educação. Assim, por exemplo, o art. 1º do Decreto estabelece que:

“Art.”1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ “2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.” (grifos nossos).

PÚBLICO ALVO

O atendimento suplementar a estudantes superdotados destina-se prioritariamente aos estudantes oriundos de escolas públicas do Distrito Federal, da educação infantil e educação fundamental anos iniciais/anos finais, devendo, conforme a disponibilidade de recursos, ser estendido ao estudante do ensino médio e de escolas particulares.

OBJETIVO GERAL

Oferecer oportunidades aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, para que explorem áreas de interesses, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Cada segmento do atendimento comporta objetivos específicos, conforme área do conhecimento, sala de recursos, itinerância e psicologia.

CRONOGRAMA

A estratégia do programa envolve três momentos distintos: entrada; processo de desenvolvimento e saída do estudante.

- *Entrada do estudante:* nessa fase, as ações enfatizam a identificação, por meio das características previstas na teoria dos três anéis de Renzulli, o preenchimento das fichas de indicação e de inscrição e, a seguir, a identificação das potencialidades para encaminhamento a uma sala de recursos específica. O estudante ingressa no atendimento e passa a frequentar a sala de recursos por um período chamado de fase de observação. Neste momento, as potencialidades do aluno são documentadas por meio do seu histórico escolar, de instrumentos psicométricos, de escalas de características comportamentais, de inventários e de um portfólio onde serão registradas todas as informações e produções relevantes ao seu desenvolvimento. As três principais fontes reveladoras do talento do estudante são suas habilidades, seus interesses e seus estilos de aprendizagem. A fase de observação tem a duração de no mínimo quatro e no máximo de 16 encontros, podendo ser estendida mediante estudo de caso. O estudante que apresenta o perfil definido a partir das características comportamentais listadas, somadas aos registros obtidos nesta etapa, ingressará na fase do desenvolvimento e será efetivado na sala de recursos.

- *Desenvolvimento do estudante:* nessa fase, as ações enfatizam os serviços oferecidos ao estudante, à família e à comunidade escolar visando o seu desenvolvimento global. As atividades desenvolvidas nas salas de recursos tornam-se mais específicas às necessidades de desenvolvimento do estudante e a família é convidada a frequentar o grupo de pais para

trocarem experiências sobre as necessidades de desenvolvimento dos filhos. Espera-se que o estudante desenvolva atividades de enriquecimento.

- *Saída do estudante*: essa fase visa avaliar as performances do estudante quando este deixa de frequentar o atendimento ao término do ensino médio. Espera-se que o indivíduo, ao chegar nessa fase, possa atingir um nível superior em suas performances acadêmicas, artísticas, criativas, produtivas ou de liderança social. Para fins de registro, estudo e avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo atendimento, o estudante e sua família serão convidados a prestar informações sobre o desempenho do estudante em todas as fases às quais ele passou durante sua participação no programa. Após a sua saída, encerram-se os vínculos com o atendimento.

AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

O processo avaliativo é processual, contínuo e obedece aos critérios adotados na legislação vigente, especificados na lei 9394/96 (Diretrizes da Educação Especial item 8.2) “Em relação às crianças com altas habilidades (superdotada ou talentosa), a identificação levará em conta o contexto socioeconômico e cultural e será feita por meio de observação sistemática do comportamento e do desempenho do aluno, com vistas a verificar a intensidade, a frequência e a consistência dos traços, ao longo do seu desenvolvimento”.

Cada sala de recursos deverá manter um instrumento de registro de seus estudantes, devendo entregar à secretaria da escola (onde está localizada a referida sala), à Coordenação Regional de Ensino, para que encaminhe à escola de origem do estudante e à Coordenação de Educação Inclusiva, uma cópia da listagem dos alunos atendidos com relatórios pertinentes.

O estudante evadido do atendimento sem justificativa, pelo período previsto no regimento interno das escolas públicas do Distrito Federal, sairá da sala de recursos, devendo entrar em lista de espera para registro no mesmo.

ITINERÂNCIA AH/SD

Com relação ao atendimento dos estudantes, cabe ressaltar que o professor itinerante de Altas Habilidades/Superdotação desempenha uma função múltipla constituída pelas ações isoladas ou combinadas das seguintes atividades, de acordo com a especificidade de cada área de atendimento:

Realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades/superdotação nas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ITINERÂNCIA AH/SD

- Favorecer o processo de identificação do estudante superdotado e o encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado.
- Favorecer o encaminhamento ao AEE AH/SD na sala de recursos específica.
- Orientar o processo de adequação curricular dos estudantes com alto potencial nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de interesses/habilidades.
- Realizar estudos de caso com vista à inclusão destes estudantes com a equipe de profissionais das escolas regulares, quando necessário.
- Orientação às famílias como parceiras do processo de ensino-aprendizagem.
- Sensibilizações quanto às necessidades educacionais específicas de estudantes AH/SD.
- Reuniões de acolhimento às famílias.
- Grupo de pais para escuta; apoio e orientação.
- Promoção e divulgação de lives e palestras com especialistas para a disseminação do tema e assuntos de interesse na orientação dos trabalhos pedagógicos das Salas de Recursos.
- Planejamento de reuniões e oficinas junto aos professores do ensino regular para os estudantes com comportamentos de AH/SD, em suas áreas de interesse.
- Planejamento e aplicação de projetos e oficinas para identificação e captação de estudantes com suspeitas de Altas Habilidades/Superdotação nas salas de aula do ensino regular.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- a. Acompanhamento pedagógico aos novos estudantes indicados ao atendimento, em cada área e em cada polo.

- b. Preparação da documentação de estudantes captados e encaminhados às salas de recursos específicas e guarda da documentação de egressos em pastas da Itinerância no CEF 120.
- c. Acompanhamento pedagógico itinerante aos estudantes em suas áreas específicas.
- d. Preparação de oficinas e recursos pedagógicos de identificação e captação de estudantes com suspeitas de Altas Habilidades/Superdotação.
- e. Organização de reuniões da equipe, conforme demandas e preparação das pautas.
- f. Elaboração de Plano de Ação para atendimento aos estudantes no processo de transição dos anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental.
- g. Visita e assessoramento pedagógico aos professores de cada polo para tratar do atendimento ao estudante, conforme as especificidades de cada polo.
- h. Estabelecer comunicação com as famílias de forma objetiva, afetuosa e de modo a informar, orientar e restabelecer vínculos.
- i. Atendimento, via celular, e-mail e outros recursos remotos a professores, orientadores e responsáveis sobre procedimentos de indicação e encaminhamento de novos estudantes.
- j. Aplicação de oficinas itinerantes e projeto caça-talentos nas escolas-polo e nas unidades de ensino de Samambaia.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

- Notebook
- Impressora
- Smartphone
- Formulários e documentos Google
- Instrumentos do AEE AH/SD
- Resmas de papel A4
- Material impresso para atividades das oficinas itinerantes e projeto caça-talentos nas escolas polo e nas Unidades de Ensino.
- Lápis de cor, lápis de desenho, borracha, régua, cola e apontadores
- Materiais de escritório em geral
- Pastas para guarda, movimentação e arquivamento de documentos

- Envelopes e materiais para plastificação
- Jogos infanto-juvenis diversificados

Professora Kelly Fabíola Viana dos Santos

Matrícula: 35578-X

WhatsApp: 61 98110 9283

E-mail: kvyanna@gmail.com

9 **PROJETOS ESPECÍFICOS**

Os projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola estão apresentados nos anexos deste Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica.

10 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Diretrizes de Avaliação
- BRASÍLIA, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, SEEDF. 2014
- OP do PPP e Coordenação Pedagógica
- BRASÍLIA, Orientação: Projeto-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF. 2014.
- PPP Prof. Carlos Mota
- BRASÍLIA, Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF. 2012.
- Lei de Gestão Democrática
- BRASÍLIA, LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012. Estabelece a Lei de gestão Democrática na Educação do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF. N 29, de 08 de fevereiro de 2012, seção 1, p. 1-5.

ANEXOS

PROJETO: “VÍDEO PROVA: O USO DE MULTIMÍDIAS NA PROVA MULTIDISCIPLINAR PARA ESTUDANTES SURDOS .”

JUSTIFICATIVA

Diante do avanço tecnológico, a utilização de ferramentas multimídias no campo educacional tornou-se cada vez mais essencial, sendo assim um instrumento estimulador e facilitador na aprendizagem dos estudantes. Este projeto traz um novo método ao processo avaliativo formal e bimestral na realização da prova multidisciplinar para os estudantes surdos, permitindo-lhes uma maior estimulação da percepção visual numa perspectiva mais ampla, apresentando-lhes instrumentos viáveis em vídeo em sua própria língua. Possibilitando-lhes retornar ao texto ou as questões quando necessário. Ampliando a compreensão dos conteúdos e contemplando a aprendizagem significativa aliada ao ensino moderno.

PÚBLICO ALVO

Estudantes surdos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes surdos o acesso da avaliação multidisciplinar por meio dos recursos de vídeos em libras, facilitando uma melhor compreensão dos conhecimentos, bem como a valorização dos elementos visuais de Libras com o apoio de texto e de questões de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incluir digitalmente os estudantes surdos ao acesso da ferramenta tecnológica em sua própria língua;
- Oferecer aos estudantes surdos a possibilidade de voltar ao texto e as questões da avaliação multidisciplinar quando necessário;
- Estimular a leitura e memorização visual, possibilitando o acesso tanto da Libras quanto na Língua Portuguesa.

METODOLOGIA/Descrição

- As questões do provão deverão ser enviadas para os intérpretes com antecedência para a tradução e gravação em vídeo;
- As provas e os gabaritos serão entregues ao intérprete, sendo aplicadas na sala de recursos com o apoio de recursos tecnológicos.
- A aplicação poderá ser iniciada no primeiro horário, conforme a solicitação do intérprete de libras.
- As questões de cada disciplina devem conter itens com, no máximo, 3 alternativas;
- Os registros escritos serão realizados no gabarito;
- Valerá 2,0(dois) pontos divididos em dois blocos (Língua Portuguesa , inglês, história e geografia) e (matemática, ciências, arte e educação física). A nota geral será para todas as disciplinas.
- Após a correção, o intérprete deverá entregar as provas e os gabaritos ao professor conselheiro, onde ele lançará as notas na lista e o resultado final entregue aos professores de cada disciplina.

RECURSOS HUMANOS:

- Professores, professores/intérpretes e estudantes surdos.

RECURSOS MATERIAIS:

- Projetores de multimídia: lousa digital, data show;
- Notebooks;
- Pen drives;
- Provas escritas e traduzidas para libras gravadas em vídeos;
- Pincéis para quadro branco;
- Canetas esferográficas.

CRONOGRAMA

Será realizada na última semana de cada bimestre.

RESULTADOS ESPERADOS:

A realização em tempo hábil esperado e uma maior compreensão dos conhecimentos na avaliação multidisciplinar.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação do projeto será realizada no final de cada bimestre por meio do desempenho dos estudantes surdos na prova multidisciplinar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CEF 120 DE SAMAMBAIA**

**SALA DE RECURSOS DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - TALENTO
ARTÍSTICO.**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA SALA DE RECUROS DE
ALTAS HABILIDADES/SUPEDOTAÇÃO – TALENTO
ARTÍSTICO**

Professora Sandra Maria Medeiros Martins

2020/2021

APRESENTAÇÃO

A sala de recursos de altas habilidades – Arte, está em funcionamento no CEF 120 de Samambaia desde março de 2004.

Tem como objetivo proporcionar atendimento especializado, desenvolvido por profissionais devidamente capacitados, destinando a apoiar o aperfeiçoamento das habilidades superiores em arte. Tem como público alvo as escolas públicas e privadas pertencentes aos diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno com Altas Habilidades em idade escolar (escolas públicas e escolas privadas), condições favoráveis ao pleno desenvolvimento de seu potencial para o benefício pessoal e da coletividade.

Trata-se de um atendimento suplementar, oferecido aos alunos que apresentem características de Altas Habilidades, em horário contrário ao horário das aulas regulares.

O atendimento baseia-se no modelo de Enriquecimento Escolar de **J. Renzulli**, procurando fornecer à escola uma maneira sistematizada, prática e efetiva de oferecer aos alunos um currículo criativo e desafiador, cujo ambiente permite a produção criativa do conhecimento encorajando o desenvolvimento e a exploração de novas ideias, frente à grande diversidade dos problemas sociais. Essa metodologia aborda os seguintes pontos:

- 1º - Modelo dos três anéis: Habilidade acima da média, Motivação e Criatividade.
- 2º - Modelo de identificação das Portas Giratórias (identificação),
- 3º - Modelo Trídico de Enriquecimento Escolar (implementação).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tem como objetivo proporcionar atendimento especializado voltado para as habilidades (desenho, pintura, escultura etc) do aluno, onde serão usados procedimentos específicos tais como:

Enriquecimento Tipo I: Palestrantes convidados, excursões, demonstrações, centros de interesse e materiais audiovisuais diferentes e variados.

Enriquecimento Tipo II: Técnicas, materiais instrucionais e métodos para o desenvolvimento das habilidades.

Enriquecimento Tipo III: Ampliar interesses, conhecimentos, idéias criativas e envolvimento com a tarefa em um problema escolhido pelo próprio aluno.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- 1) **Ingresso do aluno na Sala de Recursos:** O aluno poderá ter acesso à sala por meio de indicação do professor do Ensino regular, auto-indicação ou por meio da captação da itinerância.
- 2) **Atendimento aos alunos:** O atendimento aos alunos com características de AH é feito pela Professora Tutora Sandra Maria Medeiros Martins (Graduada em Artes Plástica pela Faculdade Dulcina de Moraes e Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de Tocantins), Curso de aperfeiçoamento: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE/EAPE), SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR (EAPE), Curso de aperfeiçoamento CAPACITAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS PARA ATENDIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES (EAPE). Curso de capacitação EXTENSÃO PARA A EQUIPE DE ALTAS HABILIDADES (UNB).
- 3) **Materiais/Recursos:** Os materiais necessários para início do atendimento são: Telas de diversos tamanhos, pincéis, tinta acrílica em diversas cores, bloco de papel canson a3, lápis pastel oleoso e seco, lápis de cor aquarelável, arame liso, gesso, isopor, bolinhas de isopor, cartolina, papel paraná, tinta metálica, resina acrílica, bastão e pistola de cola quente, concreto celular, argila, formão, alicate, etc. E demais materiais necessários para que se possa trabalhar e desenvolver o fazer artístico e consequentemente produções significativas.
- 4) **Avaliação no período de observação:** Será apresentada ao aluno, diversas atividade desafiadoras, visando desenvolver seu potencial criativo e artístico, com atividade de enriquecimento TIPO I e atividade de enriquecimento TIPO II, Levando sempre em conta a sua área de interesse. Abaixo está descrita apenas duas das várias atividades que são desenvolvidas no período de observação:

- 5) **Tempestade de ideias (Criatividade em ebulição):** Dentro de uma caixa coloquei vários objetos tais como: Papel sulfite, papel colorido, lápis de cor, régua, tesoura, isopor, cola, grampeador, barbante, CDs velhos, embalagens vazias, massinha para modelar, balões, rolhas, tinta guache, pinceis, fita crepe, durex, rolos vazios de papel higiênicos etc. Consiste num exercício que poderá ser aplicado a qualquer momento, visando provocar a criatividade, autonomia ao criar, exploração de diversos materiais, objetivos determinados para alcançar a execução, escolha de tema, postura do aluno ao criar e produzir. É também um momento de diagnósticos, uma vez que ao observar o aluno poderemos detectar a modalidade de aprendizagem, se há envolvimento, se cria algo novo, se tem autonomia ao criar temas e desenvolver o projeto escolhido, se consegue trabalhar sem a constante intervenção da professora etc.
- 6) **Explorando Guernica:** Exercícios para trabalhar a criatividade e desenvolver a abstração e a habilidade no desenho. A obra de Pablo Picasso “GUERNICA” foi ampliada para o tamanho do papel a3. No primeiro momento o aluno lê a respeito da obra, quais foram as motivações para o tema, como foram utilizados os elementos expressivos, o significado da obra e as sensações causadas ao observar a obra. No segundo momento o aluno recorta um retângulo vazado medindo 8cmx8cm. Sobrepondo o retângulo sobre a obra Guernica e percorrendo a imagem, ele selecionará uma imagem e elaborará uma frase que simbolize seus sentimentos perante a imagem. No último momento o aluno fará o desenho que está enquadrado, podendo nesse momento fazer as modificações que quiser.
- 7) **Avaliação do período de observação:** No final do período de observação (quatro a dezesseis encontros) será feito um RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO, onde será observado se houve crescimento em Habilidade acima da média, Criatividade e Envolvimento com as tarefas. Caso o aluno tenha obtido um salto de qualidade em suas produções artísticas, o mesmo será efetivado no atendimento, caso contrário o mesmo será desligado por meio da devolutiva feito aos pais e professores.
- 8) **Reunião com pais:** As reuniões de pais são feitas nos meses de Maio, e Outubro. Será um momento para a professora oficializar aos pais sobre o desenvolvimento do aluno na sala de recursos, registrar depoimentos dos pais sobre o atendimento e do ensino regular, bem como informações relevantes sobre o aluno.

VISITAS EXPLORATÓRIAS

As visitas exploratórias fazem parte do Enriquecimento do Tipo I, onde os alunos terão a oportunidade de participar de experiências de seu real interesse (desenho, pintura, escultura, intervenções etc.), por meio a observação de exposições em museus e galerias de arte. A instituição parceira nessa empreitada é o CCBB e a Caixa Cultural, onde é oferecido ônibus gratuito.

EXPOSIÇÕES

As exposições referentes às produções dos alunos poderão acontecer quando a sala possuir alunos que tenham habilidade para exercer o Enriquecimento do Tipo III, onde estes já estarão aptos a fazer produções significativas e apropriadas a apreciação do público. A sala já participou de várias exposições tais como:

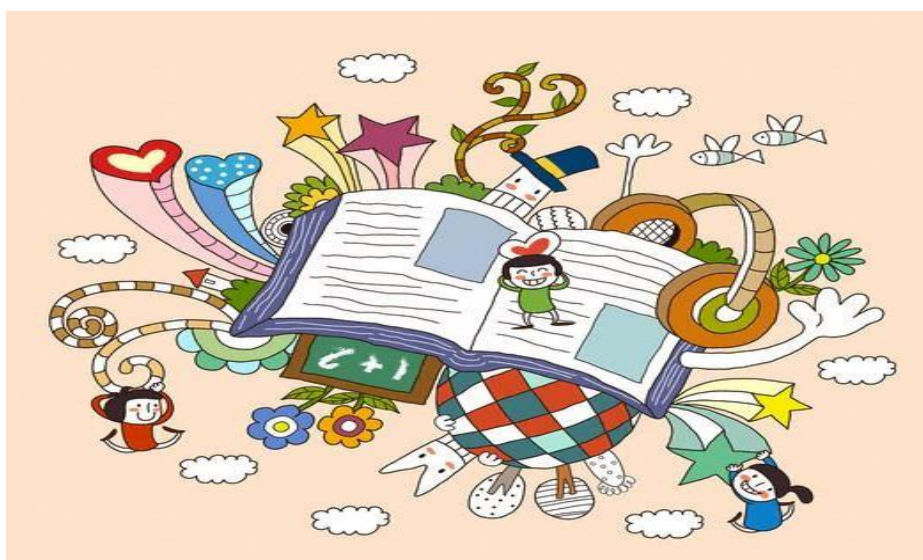
- Pátio Brasil: 2005,
- Teatro Nacional: 2006,
- Administração de Taguatinga: 2007,
- Administração de Samambaia: 2007,
- EC 501, lançamento do projeto ARTE E PROFISSÕES 2007,
- Teatro Nacional: 2007,
- Senado Federal: 2007,
- EC 307: 2007.
- SESC Taguatinga: 2008.
- Centro Cultural Renato Russo: 2009.
- II Feira de ciência e Arte da DRE de Samambaia: 2009
- PERCURSOS POÉTICOS (SESC 504 SUL): 2010,
- Coletiva de AH – CEF 120 na Regional de Ensino de Samambaia: 2012
- Coletiva de AH – CEF 120 e CAIC Helena Reis na Regional de Ensino de Samambaia: 2013.
- Bienal do Livro de Brasília: Abril de 2014.
- Coletiva de AH – CEF 120 e CAIC Helena Reis – Administração de Samambaia de Maio à Julho de 2014.
- VII FEIRA DE CIÊNCIA, ARTE E CULTURA DE SAMAMBAIA – Sest/Senat, 28 de Agosto de 2015. (Ganhamos o prêmio de primeiro lugar na categoria Arte).
- VIII FEIRA DE CIÊNCIA, ARTE E CULTURA DE SAMAMBAIA – em Setembro de 2016, onde ficamos em segundo lugar.

- I Seminário de Altas Habilidades/Superdotação do Recanto das Emas - 14 de Junho de 2017.

Sandra Maria Medeiros Martins
Professora/Psicopedagoga
Sala de Recursos de Altas Habilidades/Arte.

MUNDO DOS NOVOS SABERES:

“Leitura, Escrita, Espaço e suas Tecnologias”



Paulo Antônio da Silva–2266539

IDENTIFICAÇÃO

Biblioteca Cidinha Santos

MUNDO DOS NOVOS SABERES:

“Leitura, Escrita e Espaço E suas Tecnologias”

**COLABORADOR TI:
Paulo Antônio da Silva–2266539**

1. APRESENTAÇÃO

Hoje, mais do que nunca, percebemos a importância de criar situações que propiciem aos alunos conteúdos relacionados ao **saber fazer, saber conhecer e saber aprender** que serão fundamentais para o seu desenvolvimento escolar, intelectual e social. Nesta perspectiva o espaço da **Biblioteca** é imprescindível.

É pensando na importância da **Biblioteca** como espaço físico, digital e acadêmico que se propôs a revitalização no ambiente do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia/DF em plataforma do Google class, disponibilizada pela SEE/DF. O projeto teve início em fevereiro de 2020, com previsão de término em dezembro do mesmo ano, sendo que se fez se necessário expandi-lo a dezembro de 2022. Disso isso, vale ressaltar que sofrerá mudanças e adaptações em consonância com as demandas educacionais e sociais dos anos em vigor. Com a criação da **Biblioteca** virtual Cidinha Santos na Plataforma do Google Class em cumprimento das normas GDF/SEE-DF, sendo assim, o processo ensino aprendizagem será complementado, de forma a dar suporte aos alunos/leitores, professores e atender as demandas da escola, com material informacional de pesquisa, através das TICs, arquivos, links e sites.

Embora, a ideia de que a prática da leitura deve ser objeto de ação e tratamento prioritário por parte do professor de Português, o que não se confirma por este desafio de ensinar, de ler, escrever, interpretar são competências e responsabilidades do benefício da amplitude do conhecimento em que se projeta, com um compromisso da escola em seu espaço, para as práticas sócio-crítico-pedagógicas. Na Biblioteca, além do acervo didático e literário, estão presentes 10 unidades de computadores com acesso à internet, conforme PPP da unidade escola, o que traz ganho na grade curricular do aluno e facilita a busca de informações enriquecedoras.

É sabido a atipicidade do ano de 2020, decorrente da pandemia do COVID 19, que urgiu do GDF decretos e ações que influenciaram diretamente no Ensino da Rede Pública do DF. Desta forma, a Biblioteca passa a existir também em ambiente virtual com acesso por meio *www.blogspot.com*. Assim, o Projeto “Mundo dos saberes” atende a verdadeira função da escola que está em incluir o aluno na sociedade de forma crítica, acadêmica e tecnológica.

2. JUSTIFICATIVA

Ler, interpretar, compreender e utilizar variados recursos faz parte da vivência escolar. As pesquisas recentes apontam a necessidade urgente de aprimorar e desenvolver as habilidades e competências dos alunos. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, apontar, localizar, racionalizar e reter o que for mais relevante, a contento das diversas situações.

A leitura, a escrita, a compreensão e a inserção de recursos variados acompanham o aluno ao longo da vida escolar respeitando a sua individualidade e lapidando seu

conhecimento para a conquista de um mundo mais justo e com menos desigualdade social e adequando-o às transformações imergentes na sociedade.

É no espaço do MUNDO LITERÁRIO que surgiram os diversos formatos linguísticos, que possibilitam a composição de outros contornos para a constituição de um pensamento criativo, crítico, organizado em tempo e espaço, seja físico e/ou digital.

Isso significa que estes espaços ao ofertar mais tempo e meios nas dependências da escola seja online ou presencial, devem oportunizar aos discentes uma aprendizagem diferenciada e significativa que valorize direitos, resgate de valores e ofereça um viver pedagógico minimamente digno, levando-os ao patamar máximo, possível de conhecimentos.

Enfim, ser alfabetizado é ser capaz de ler o mundo por meio das diversas práticas de leitura na escola e na sociedade, em suas múltiplas linguagens. Esta é uma tarefa de todos no ambiente escolar, onde a comunicação se faz presente de modo fácil e interativo, entre a comunidade escolar e a sociedade. Diante do exposto, **as professoras Maria Francisca Ribeiro Costa, mat. 38098-9, e Maria Gorete dos anjos Brito mat. 36096-X se dispuseram a escrever e executar este projeto.** Que é um dos caminhos para possibilitar a formação de leitores capacitados a transitar nas diferentes práticas de leitura da nossa sociedade, de forma a transcender o óbvio, consciente dos mecanismos na efetivação de suas habilidades competências.

3. OBJETIVOS/HABILIDADES

- ✓ Reestrutura a biblioteca, com o intuito de disponibilizar material informacional aos leitores/alunos para seu bom desenvolvimento, dando suporte ao acesso à plataforma Googleclass (Escola em casa);
- ✓ Promover o interesse pela leitura de diversas obras literárias, conteúdos informativos, seja biblioteca com ou o uso das TICs;
- ✓ Despertar momentos de satisfação e prazer com a utilização das TICs;
- ✓ Possibilitar, estimular aprendizagem, levando o leitor/aluno a expressar com o universo exterior, através do mundo literário virtual ou físico;
- ✓ Integrar as atividades da Biblioteca aos projetos pedagógicos da escola (presentes no PPP);
- ✓ Orientar, dá suporte aos discentes em pesquisas a serem desenvolvidas, solicitadas pelos docentes durante o Biênio 2020/2021;
- ✓ Incentivar ampliar a interpretação nos diversos ambientes escolares;
- ✓ Tornar o ato da leitura em momentos prazerosos em momentos significativos;
- ✓ Transformar a intertextualidade em algo concreto explícito, e de fácil entendimento;
- ✓ Estimular a criatividade em todos os processos cognitivos e nas expressões e exposição dos mesmos;
- ✓ Identificar e utilizar os sinais de um texto para extrair informações relevantes no uso de pesquisas em sites confiáveis;

- ✓ Trabalhar e saber expressar com **COMPETÊNCIA** por meio da escrita e da oralidade.

4. DESENVOLVIMENTO

O **Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia/DF** oferece aos alunos de 6º ao 9º ano um espaço em tempo integral, que proporciona uma educação mais efetiva, do ponto de vista cultural, científico, que levará a um espírito crítico e as vivências democráticas. A permanência por mais tempo na escola tem por objetivo garantir melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais são ferramentas para a emancipação do jovem.

Para que esta proposta se efetive com sucesso, muitos desafios devem ser superados, os quais envolvem artefatos emocionais, físico e os intelectuais.

A atuação da(os) professora(eres)deverá(ão) contribuir para uma nova realidade, mais participativa da comunidade escolar, com ideias voltadas para contextualização e a integralidade do aluno dentro do espaço escolar, como também levar a oportunidade, de ampliar seus conhecimentos no seu espaço familiar, tudo isso poderá ocorrer através da plataforma do ambiente escolar e de forma remota.

O desenvolvimento deste projeto será a partir de 2020 a 2021 considerando as normas da SEE/DF, que passou a ser considerado um biênio letivo em decorrência da realidade caótica causada pela pandemia do corona vírus especificada em decretos governamentais. As professoras autoras citadas irão trabalhar:

- Práticas de concretização do letramento, com a participação de alunos e professores, que realizarão saraus; aplicando técnicas de literárias e de leitura;
- Construção de cartazes com práticas visuais que serão expostos na escola;
- Associação musical a partir de livros, textos e/ou frases lidas;
- Apresentação para os colegas obras literárias e artísticas;
- Apreciação dos momentos culturais oferecidos na escola;
- Estimulação a críticas construtivas através de pequenos textos, desenhos, recortes de jornais ou revistas; utilizar dos computadores para pesquisas dos conteúdos dados pelos professores das diversas disciplinas;
- A interação com autores, obras artísticas, filmes, teatros e demais no contexto social.

5. RECURSOS NECESSÁRIOS:

a. HUMANO

- Professoras de Língua Portuguesa readaptadas e atuantes na Biblioteca;
- Professor em TI

b. FÍSICO

Sala de leitura, espaços externos da escola, computadores no ambiente físico quadra de esporte e no ambiente virtual.

c. MATERIAL

Acervos da biblioteca, fotos, aparelhos sonoros, pendrive, livros paradidáticos e literários, papel A4 e demais tipos papéis, tintas, pincéis, cartolina, entre outros materiais de expediente e de arte a ser solicitado com antecedência à direção; Computadores; Acesso à internet - à plataforma Google Class;

6. PÚBLICO ALVO

Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Biênio 2020/2021

8. MAPEAMENTO

O espaço específico para este projeto é a Biblioteca que está localizada no bloco I da unidade do **Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia/DF**, em que os alunos poderão utilizar para estudos e realização de atividades. Estas com o auxílio de livros ou de realização de pesquisa no computador. Então, logo abaixo temos o mapeamento de nosso espaço enquanto Biblioteca. No ambiente é proibido ao professor deixar que o aluno entre ou permaneça consumindo alimentação, tipo: mastigação de chiclete e consumindo pirulitos. Ao aluno é preciso que tenha consciência de que esta área tem como finalidade a leitura e pesquisa, de maneira que todos estejam em silêncio e que, a pessoa esteja em plena interação com o conhecimento e pesquisa.

MESTRE	MESTRE	9º Ano	8º Ano	7º Ano	6º Ano
--------	--------	--------	--------	--------	--------

9. AVALIAÇÃO

Será realizada durante todo o processo, pois dela dependem os passos futuros e os ajustes a serem feitos, aproveitando as próprias situações de aprendizagem, como também, a participação ativa e concretizada nos encerramentos e em diversos momentos, como de uma entrevista, autoavaliação, de uma escrita e/ou produções.

O trabalho se dará principalmente com os alunos da educação integral e toda devolutiva é avaliada e produzida juntamente com os demais professores. De igual forma, seguirá a utilização dos computadores com acesso à internet e que facilitara o desenvolvimento de todo o trabalho dentro do espaço Sala de Leitura.

Portanto, este projeto no ano letivo de 2022/2023 visa demonstrar ações de educadores para com sociedade escolar, ofertando oportunidades aos alunos, para que venham se expressar e desenvolver o conhecimento e interação com os demais colegas. Neste trabalho em conjunto tem como instrumento pedagógico a avaliação diagnóstica e formativa, de modo que ambas propiciam não só analisar, mas também promover ações que viabilizam uma transformação na realidade e vivência do aluno.

10. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Zélia. **A biblioteca na sala de aula**. In. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1999. Vol. 5, n. 25, jan/fev. 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.
- <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?In=12391>: pnl. Acessado em 03 de outubro de 2018.
- <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informcao/biblioteca/biblioteca/links-interessantes>. Acessado em 03 de outubro de 2018.
- MARTINEZ, Lucila. Escola, Sala de Leitura e Biblioteca criativas; o espaço da comunidade. São Paulo: Global, 2014.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IE, 1991.
- SILVA, Ezequiel Teodoro Da. **Leitura, na escola e na biblioteca**. Campinas: Prós, 1986.

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA CIDINHA SANTOS – TRABALHO PRESENCIAL- 2023

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar leitura e a interpretação; - Tornar o ato da leitura em momentos significativos e prazerosos; - Transformar a intertextualidade em algo concreto, explícito e de fácil entendimento; - Estimular a criatividade em todos os processos cognitivos e nas expressões e exposição dos mesmos; - Saber expressar com competência através da escrita e da oralidade; - Entender a leitura como algo mais que decifrar palavras, frases, enxergando-a como um processo em que o leitor tem um papel ativo, no qual pergunta, questiona, levanta hipóteses, faz anotações, relê, debate. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 5% o nível de proficiência na leitura, escrita, interpretação e raciocínio lógico dos alunos de 6º a 9º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar a técnica de apresentação do que foi aprendido; - Construção de cartazes, “Outdoor” que serão expostos na escola; - Associar músicas a livro, textos e/ou frases lidas; - Criar e apresentar para os colegas uma paródia “nova versão” de obras literárias e artísticas; - Exposição dos cartazes, frases e paródia; - Fazer sínteses de obras literárias; - Elaborar críticas através de pequenos textos, desenho, recortes de jornal ou revista; - Construir linhas do tempo a partir textos, fatos históricos e obras literárias, relatando o acontecimento e personagens da mesma época; - Transformar romances em contos; - Falar sobre as diversas formas de discriminações sofridas ou vistas na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Será realizada durante todo o processo, pois dela dependem os passos realizados e os ajustes feitos, aproveitando as próprias situações de aprendizagem, como também, participativa e concretizada no encerramento no momento de uma entrevista, autoavaliação, da escrita e produções, como também pós-realização de recortes de jornais e revistas, sínteses e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maria Francisca R.. Costa; - Maria Gorete B. dos Anjos; - Paulo Antônio da Silva; - Equipe de direção e pedagógica; - Professores e demais convidados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir as normas e as determinações legais do GDF/ SEE-DF 	<ul style="list-style-type: none"> - Internet; - Sites, blogs de domínio público; - Recursos Techno-digitais; - Acervo biblioteca, - Diversos tecnológicos e digitais de expediente; - Livros paradidáticos; - Diversos de expediente e de uso pedagógico. <p>OBS.: Todos os recursos necessários serão listados e repassados a Gestão com antecedência e de acordo com as ações aqui determinadas.</p>

PROJETO DE ARTES – ano 2023

1) Título: Sempre corpos nunca artistas: onde estão as mulheres na Arte?

2) Justificativa

Esse projeto tem como base a percepção sobre o lugar da mulher dentro da Arte e a utilização do corpo feminino como instrumento de subjugação das próprias mulheres.

Ele se justifica a partir de um trabalho proposto aos alunos de oitavos e nonos anos no ano de 2021, ano do ensino remoto, cujo tema era o Neoclassicismo na Arte Europeia, os alunos deveriam se posicionar como as pessoas retratadas em obras importantes neoclássicas e tirar uma foto se colocando naquele espaço. Muitos alunos não quiseram tirar as fotos e a maioria dessas eram meninas. Os pedidos para não se fazer a atividade vinham cercados com mensagens onde elas, em sua maioria, relatavam que não se gostavam, que eram feias, que não eram tão bonitas quanto as mulheres retratadas nas pinturas o que fez com que percebêssemos alguns pontos abordados dentro da história da Arte que desfavorecem os corpos femininos tais como: “Onde as mulheres estão quando falamos da pintura ou escultura?”. A resposta para essa pergunta é muito fácil, elas estão muito mais presentes como “musas” do que como “gênio criador” das obras.

O que isso fala para mim, enquanto mulher? O que isso fala para essas meninas? Que para ser retratada em uma pintura eu preciso ter a aparência perfeita? Que nós mulheres não produzimos arte somos apenas produto dela, representadas por grandes artistas? Que só servimos como corpo exposto para ser observado e reverenciado ou mais do que isso que o meu corpo só tem valor para ser exposto se sigo as regras impostas pela sociedade dentro do conceito de beleza?

Com esse projeto pretende-se alertar as meninas e os meninos sobre a própria percepção de seus corpos, como a mídia influencia o olhar deles sobre si mesmos. Pretende-se torna-los seres críticos sobre as mídias que consomem a ponto de poderem refletir se até que ponto essas representações retrataram os corpos reais de mulheres e também de homens ou as “idealizações” deles, principalmente dos corpos femininos. Finalmente, pretende-se mostrar o trabalho de artistas e escritoras mulheres que quebraram com a crença de que o espaço da mulher dentro dos espaços artísticos é apenas de musa e nunca de produtora.

3) Fundamentação Teórica

Quando se é professor, um dos primeiros documentos que devem nortear o fazer em sala de aula é o Currículo e é dentro dele que encontramos as diretrizes do trabalho dentro de sala de aula. É sabido que o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal é um dos mais completos e que nos permite maior liberdade temática. Tal afirmação pode ser vista logo no início do mesmo quando é mencionado que um dos objetivos do Ensino Fundamental é:

“(…) oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos

históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;”(SEEDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018)

Assim, o Currículo em Movimento, nome dado ao currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, possui como um dos seus objetivos, oferecer aos estudantes os conhecimentos acadêmicos aliados as vivências sociais/históricas do aluno e da sociedade em que a escola está inserida, ou seja, parte do princípio de que o aluno é um ser histórico social e não pode ser exposto a uma educação que não leva em consideração esse viés.

Para que essa percepção socio-histórica do educando seja realizada o currículo prevê que o fazer escolar possa ser repensado ou seja, que a equipe pedagógica das escolas no Distrito Federal tenham liberdade para mudar planejamentos, fazer intervenções e provocar os estudantes em situações que estejam acontecendo dentro da unidade escolar ou seja, percebe-se que assim como cada estudante é um ser individual, a escola, enquanto produto de comunidades específicas também apresenta peculiaridades:

“Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados;”(SEEDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018)

O projeto “Sempre corpos nunca artistas: Onde estão as mulheres na História da Arte” surgiu, como já mencionado, a partir de questionamentos e situações apresentados em sala de aula que precisavam de intervenção.

Falar sobre o apagamento de mulheres artistas dentro da História da Arte é trazer para dentro de sala de aula situações que fogem a esfera artística e abre questionamentos tais como: Qual o espaço destinado as mulheres dentro da sociedade? Por que, mulheres, são expostas a diversos tipos de violência apenas por serem mulheres? Ou por que, desde cedo, meninas vivenciam situações de preconceitos, falas incapacitantes ou injustiças apenas por serem mulheres?

Falar sobre tal tema dentro da disciplina de Artes é compreender que a Arte possibilita tais discussões uma vez que:

“(…) Arte é um componente curricular, dentro da área Linguagens, capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir

para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. No ensino da Arte, o contato do estudante com as diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) propicia a leitura de mundo e de sua realidade, de forma reflexiva e crítica.”(SEEDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018)

Tendo em vista a amplitude de assuntos que podem ser trabalhados dentro da disciplina de Artes, o projeto aqui apresentado também vem de encontro com o BNCC e os Temas transversais, mais especificamente sobre os assuntos que falam sobre “Orientações Sexuais” trazendo como proposta que, tais assuntos devem: “ (...) reconhecer como construções culturais

as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas; (BNCC- Temas transversais; Orientações Sexuais, pag. 311, 2019) .

Quando o projeto foi pensado percebeu-se a necessidade dos alunos expressarem os aprendizados com o projeto tendo como justificativa o caráter crítico da Arte e do projeto, para isso utilizou-se a visão da Base Nacional Comum sobre o olhar crítico da Arte:

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais. (BNCC, 2018)

Assim, o projeto aqui apresentado procura trazer para dentro de sala de aula reflexão sobre o papel da mulher dentro da história da Arte de forma crítica além de prevê uma produção artística que reflita os objetivos aqui apresentados pois acredita que a Arte é também ação e ser artista é agir plasticamente proporcionando reflexão daqueles que veem o seu produto artístico.

4) Público envolvido no projeto

Para que esse projeto aconteça de forma completa torna-se necessário a participação do professor de Arte. Aqui é importante salientar que professores de outras disciplinas tais como Português, Inglês, Ciências e História também podem participar.

Além desses profissionais é necessário que a direção e professores responsáveis pela Biblioteca da Escola façam um trabalho de apoio aos professores quando da aplicação do projeto na escola pois no decorrer do mesmo serão necessárias que a escola organize o espaço e o acervo do projeto na biblioteca da escola.

Esse projeto é destinado a alunos de escolas públicas de 9º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.

5) Objetivos

Pretende-se alcançar com este projeto de forma geral a capacidade de aceitação e compreensão dos alunos diante de sua imagem, de seus corpos, entendendo as influências que sofrem cotidianamente perante as mídias. Para que esse objetivo seja alcançado pretende-se dar ênfase para o corpo feminino no contexto da história da arte, quantas vezes os corpos das mulheres apareceram em pinturas, contrapondo-se a esses dados quantas vezes obras produzidas por mulheres foram expostas em galerias e museus de Arte?

De forma específica pretende-se: promover a reflexão sobre as tecnologias de gênero e a influência da mesma sobre o ideal de beleza contemporâneo, analisar o papel da mulher dentro da história da arte e da própria sociedade, valorizar a produção de mulheres que dentro da história da arte e da literatura foram silenciadas, promover a leitura de livros escritos por mulheres que criticam a realidade e o papel que é dado pela sociedade a elas.

6) Objetos de conhecimento

O projeto tem um viés de interdisciplinaridade extenso, devido a isso serão colocados os objetivos de conhecimento em categorias de cada uma das disciplinas envolvidas:

Artes	9º anos: Expressionismo, Pós Impressionismo, Cubismo, Abstracionismo, Dadaísmo e Surrealismo.
-------	--

7) Metodologia

O projeto foi pensado em etapas, abaixo cada uma delas foi descrita assim como o objetivo que se pretende alcançar nessa fase, a metodologia utilizada, o espaço que se pretende fazer uso para que a etapa seja concluída e o tempo de duração.

Etapa	Objetivo	Metodologia
1º etapa: Sensibilização ao tema	Apresentar aos alunos as justificativas para a produção do projeto	Roda de conversa: Com a turma em círculo o professor deve fazer os seguintes questionamentos aos alunos: Sem olhar no celular escrevam no caderno o nome de artistas que vocês já estudaram. Quantas obras de Arte (pinturas, esculturas etc.) vocês se lembram? Quantos dos artistas que vocês escreveram são mulheres? Quantas, das obras que vocês se lembram tem mulheres retratadas? Por que vocês acham que a proporção de mulheres artistas lembradas por vocês é menor quando comparamos com obras em que as mulheres estão retratadas? Após essa sensibilização explica-se a proposta do projeto e como ele irá funcionar dentro do espaço da sala. Os alunos irão se dividir em grupos de trabalho fixos. Importante: Pedir para que os alunos anotem as perguntas no caderno, digitem as mesmas em um documento Google e coloquem esse documento na plataforma Google Sala de Aula.
2º etapa:	Apresentar aos alunos como o projeto será construído.	O professor irá explicar que os alunos começarão um novo conteúdo da disciplina de Artes (aqui ele varia de acordo com o ano em que o projeto será aplicado) e que ao final da exposição os alunos, divididos em grupos de trabalho, deverão fazer uma pesquisa onde coletam os seguintes dados: -Quantas mulheres artistas produziram obras de arte nesse período histórico estudado? -Pesquisar as biografias dessas artistas (já separadas previamente pelo professor). -Caso nenhuma tenha sido identificada quais fatores sociais podem ter influenciado esse acontecimento? -Quais as obra de arte mais famosas desse período? Dessas quantas tem mulheres representadas? Como elas estão sendo retratadas? Importante: os alunos devem digitar as respostas em um documento e anexar na plataforma.
3º etapa	Apresentação dos	Cada grupo irá apresentar os dados coletados referentes as perguntas colocadas

	dados coletados pelos grupos de trabalho.	<p>para pesquisa pelo professor na aula passada.</p> <p>Após as apresentações o professor deve apresentar um material de pesquisa onde pontua o contexto social do movimento artístico, quais os papéis dados as mulheres nesse período e o contexto de representação feminina nessa época nas obras de arte.</p> <p>Pedir para que os alunos guardem os dados dentro de uma pasta pois eles serão utilizados ao final dessa etapa.</p> <p>Obs. É importante salientar que todos os conteúdos trabalhados seguirão essa ordem de apresentação, primeiro o professor apresenta o movimento artístico, contexto e principais obras depois pede para que os alunos pesquisem as mulheres artistas e as mulheres representadas nas principais obras, em seguida devem pesquisar o contexto social e político onde as mulheres estavam inseridas.</p>
Repetição da 2° e 3° etapa	Conteúdos novos, discussão e pesquisa sobre as mulheres artistas daqueles períodos da história da Arte.	É importante que para se avançar para a próxima etapa tenha-se um número bom de conteúdos e artistas pesquisadas.
4° etapa	Reflexão sobre as mulheres artistas dentro da história da Arte	<p>Nessa aula o professor irá começar perguntando qual a sensação que os alunos tiveram com os resultados das pesquisas sobre as mulheres dentro dos estilos artísticos pesquisados.</p> <p>Apresentar algumas histórias de mulheres presentes no livro “Pequeno guia de incríveis mulheres artistas que sempre foram consideradas menos importantes que seus maridos” de Beatriz Calil.</p> <p>Após a leitura questionar aos alunos: “Com base em tudo que temos visto, onde estão as mulheres artistas?”. Após a discussão apresentar o texto: “ Por que não houve grandes mulheres artistas?” de Linda Nochlin. Após a leitura o professor irá abrir para discussão e reflexão sobre o tema abordado no texto.</p>
5° etapa	<p>Pesquisa de Campo:</p> <p>Pretende-se apresentar aos alunos como o mercado da Arte considera as produções artísticas criadas por mulheres.</p> <p>(o professor deve pesquisar dentro do aplicativo galerias que tragam as obras do movimento pesquisado nas</p>	<p>Os alunos, separados em seus grupos de trabalho irão ter em mãos o endereço do aplicativo Google Art & Culture, dentro desse espaço eles terão uma coleção de um museu famoso e conhecido mundialmente. Com essa coleção em mãos os alunos devem fazer o levantamento de:</p> <p>-Quantas e quais são as artistas mulheres expostas nessa coleção;</p> <p>-Quantas e quais obras tem mulheres representadas, dessas, como as mesmas estão nas pinturas?</p> <p>Atividade de escrita: após a análise dos dados cada grupo deve escrever um e-mail onde irá apresentar a pesquisa que realizou e o questionamento sobre a proporção entre as mulheres artistas e as mulheres enquanto musas. Esse e-mail deverá trazer um apelo para que as mulheres sejam também expostas nas galerias pesquisadas.</p>

	aulas de Artes)	
6° etapa	<p>Aula de leitura.</p> <p>Livro: “A mulher de pés descalços”</p> <p>Autora: Scholatique Mukasonga</p>	<p>O professor irá ler a primeira parte do livro onde a autora fala da importância, para a mãe, do enterro dentro das leis da cultura de seu povo.</p> <p>Após a leitura questionar os alunos se eles conseguem ver uma relação entre a mãe da autora do livro, com a sua necessidade de ser lembrada, com as artistas mulheres e o seu apagamento da história da arte.</p> <p>Atividade: Propor aos alunos que façam uma pesquisa sobre a Guerra Civil de Ruanda e a relação entre os povos Hutus e Tutsis.</p> <p>Entregar para cada um, impresso o cronograma de leitura do livro (esse cronograma abarca as leituras coletivas em sala e as leituras individuais em casa).</p>
7° etapa	<p>O que é Belo?:</p> <p>Pretende-se apresentar os conceitos de Beleza e Feiura assim como esses fatores dentro da História da Arte.</p>	<p>Nessa aula o professor irá questionar com os alunos o que é Belo, o conceito de Beleza e deverá que os padrões do que é belo mudam com o tempo.</p> <p>Ao final os alunos deverão responder, em seus grupos de trabalho as seguintes perguntas:</p> <p>-O que o conceito de beleza interfere na vida cotidiana das pessoas?</p> <p>-Você se sente bem com a sua aparência? Por que?</p> <p>-Você acha que a sociedade interfere na forma como você se enxerga? Justifique.</p>
8° etapa	<p>Apresentação do conceito de Tecnologias de Gênero e as influências que elas podem ter na vida cotidiana de homens e mulheres.</p>	<p>O professor irá iniciar a aula mostrando alguns filmes, músicas e propagandas para os alunos e os questionará sobre a mensagem que elas passam.</p> <p>Apresentar o conceito de tecnologia de gênero e os transtornos psicológicos, alimentares e físicos que tem causado.</p> <p>Abrir para discussão com os alunos.</p>
9° etapa	<p>Aula de leitura</p> <p>Livro: Diário de Bitita</p>	<p>Usar a mesma metodologia da leitura do livro “A mulher dos pés descalços”</p> <p>Obs. Ao final das leituras, seja dos capítulos ou do livro em si é importante que o professor passe para os alunos as seguintes observações: como as mulheres são retratadas nessas leituras? Qual o papel da mulher nos espaços mostrados nessa narrativa?</p> <p>Importante: Os alunos devem digitar as suas respostas e anexar na plataforma Google Sala de Aula.</p>
10° etapa	<p>Proposta de trabalho final do projeto: Desenho, escrita bibliográfica de uma das artistas pesquisadas.</p>	<p>O professor deverá explicar qual a proposta final do projeto.</p> <p>Os alunos irão escolher uma biografia de uma das artistas mulheres apresentadas em sala de aula;</p> <p>O aluno deverá fazer o desenho do retrato dessa mulher e reescrever a biografia dela como se ela estivesse contando a sua história.</p> <p>Importante: o trabalho se iniciará em sala e será terminado em casa.</p>
11° etapa	<p>Aula de desenho</p>	<p>Nessa aula serão passadas algumas técnicas para que os alunos possam desenhar o rosto das artistas que eles escolheram trabalhar. Eles devem levar para sala de aula:</p> <p>-Lápis de desenho, folha branca, borracha e uma foto (celular ou impressa) da artista escolhida.</p>

12° etapa	Aula para reescrita da biografia da artista escolhida	Os alunos devem levar para sala de aula uma pesquisa sobre a biografia da sua artista escolhida e com base nela deve reescrever a mesma como se fosse ela a contar a sua história.
13° etapa	Entrega	Data para entrega dos retratos e das biografias via Google Sala de aula.
14° etapa	Devolutiva e reescrita das biografias.	Os alunos irão receber as suas biografias com as observações e deverão reescreve-las.
15° etapa	Entrega dos trabalhos reescritos	Os alunos farão a segunda entrega dos trabalhos finais via Google Sala de Aula. Importante: O professor deverá explicar que na próxima aula os alunos deverão levar materiais para que, na próxima aula, com a última devolutiva, eles possam organizar os trabalhos para exposição. Materiais: Cartolinas coloridas, colas e fitas.
16° aula	Aula de organização da exposição	Os alunos irão colar em cartolinas coloridas os desenhos e as biografias reescritas que deverão ser expostas. Importante: Solicitar para algum funcionário da escola responsável pelo blog da escola que ele possa nesse dia tirar as fotos que farão parte da exposição online dos trabalhos dos alunos.
17° etapa	Apresentação dos resultados *	Exposição das pesquisas e dados levantados pelos alunos durante o processo de trabalho e as produções literárias.

- Devido a pandemia a exposição poderá ser virtual.

8) Cronograma

O projeto foi pensado para durar um ano letivo iniciando-se no segundo bimestre de 2022 e terminando no quarto bimestre do mesmo ano.

Etapa	Objetivo	Metodologia	Espaço de realização	Tempo de duração	Bimestre
1° etapa: Sensibilização ao tema	Apresentar aos alunos as justificativas para a produção do projeto	Roda de conversa: Com a turma em círculo o professor deve fazer os seguintes questionamentos aos alunos: Sem olhar no celular escrevam no caderno o nome de artistas que vocês já estudaram. Quantas obras de Arte (pinturas, esculturas etc.) vocês se lembram? Quantos dos artistas que vocês escreveram são mulheres? Quantas, das obras que vocês se lembram tem mulheres retratadas? Por que vocês acham que a proporção de mulheres artistas lembradas por vocês é menor quando comparamos com obras em que as mulheres estão retratadas?	Sala de aula	45 m	2° Bimestre

		<p>Após essa sensibilização explica-se a proposta do projeto e como ele irá funcionar dentro do espaço da sala. Os alunos irão se dividir em grupos de trabalho fixos.</p> <p>Importante: Pedir para que os alunos anotem as perguntas no caderno, digitem as mesmas em um documento Google e coloquem esse documento na plataforma Google Sala de Aula.</p>			
2º etapa:	Apresentar aos alunos como o projeto será construído.	<p>O professor irá explicar que os alunos começarão um novo conteúdo da disciplina de Artes (aqui ele varia de acordo com o ano em que o projeto será aplicado) e que ao final da exposição os alunos, divididos em grupos de trabalho, deverão fazer uma pesquisa onde coletam os seguintes dados:</p> <p>-Quantas mulheres artistas produziram obras de arte nesse período histórico estudado?</p> <p>-Pesquisar as biografias dessas artistas (já separadas previamente pelo professor).</p> <p>-Caso nenhuma tenha sido identificada quais fatores sociais podem ter influenciado esse acontecimento?</p> <p>-Quais as obra de arte mais famosas desse período? Dessas quantas tem mulheres representadas? Como elas estão sendo retratadas?</p> <p>Importante: os alunos devem digitar as respostas em um documento e anexar na plataforma.</p>	Sala de aula	45 min	2º Bimestre
3º etapa	Apresentação dos dados coletados pelos grupos de trabalho.	<p>Cada grupo irá apresentar os dados coletados referentes as perguntas colocadas para pesquisa pelo professor na aula passada.</p> <p>Após as apresentações o professor deve apresentar um material de pesquisa onde pontua o contexto social do movimento artístico, quais os papeis dados as mulheres nesse período e o contexto de representação feminina nessa época nas obras de arte.</p> <p>Pedir para que os alunos guardem os dados dentro de uma pasta pois eles serão utilizados ao final dessa etapa.</p> <p>Obs. É importantesalientar que todos os conteúdos trabalhados seguirão essa ordem de</p>	Sala de aula	De 1 a 2 aulas por movimento artistico trabalhado	2º Bimestre

		apresentação, primeiro o professor apresenta o movimento artístico, contexto e principais obras depois pede para que os alunos pesquisem as mulheres artistas e as mulheres representadas nas principais obras, em seguida devem pesquisar o contexto social e político onde as mulheres estavam inseridas.			
Repetição da 2° e 3° etapa	Conteúdos novos, discussão e pesquisa sobre as mulheres artistas daqueles períodos da história da Arte.	É importante que para se avançar para a próxima etapa tenha-se um número bom de conteúdos e artistas pesquisadas.	Sala de aula	De 4 a 6 aulas	2° e 3° Bimestre
4° etapa	Reflexão sobre as mulheres artistas dentro da história da Arte	<p>Nessa aula o professor irá começar perguntando qual a sensação que os alunos tiveram com os resultados das pesquisas sobre as mulheres dentro dos estilos artísticos pesquisados.</p> <p>Apresentar algumas histórias de mulheres presentes no livro “Pequeno guia de incríveis mulheres artistas que sempre foram consideradas menos importantes que seus maridos” de Beatriz Calil.</p> <p>Após a leitura questionar aos alunos: “Com base em tudo que temos visto, onde estão as mulheres artistas?”. Após a discussão apresentar o texto: “ Por que não houve grandes mulheres artistas?” de Linda Nochlin. Após a leitura o professor irá abrir para discussão e reflexão sobre o tema abordado no texto.</p>	Sala de Aula	1 a 3 aulas	4° Bimestre
5° etapa	<p>Pesquisa de Campo:</p> <p>Pretende-se apresentar aos alunos como o mercado da Arte considera as produções artísticas criadas por mulheres.</p> <p>(o professor deve pesquisar dentro do aplicativo galerias que tragam as</p>	<p>Os alunos, separados em seus grupos de trabalho irão ter em mãos o endereço do aplicativo Google Art & Culture, dentro desse espaço eles terão uma coleção de um museu famoso e conhecido mundialmente. Com essa coleção em mãos os alunos devem fazer o levantamento de:</p> <p>-Quantas e quais são as artistas mulheres expostas nessa coleção;</p> <p>-Quantas e quais obras tem mulheres representadas, dessas, como as mesmas estão nas pinturas?</p> <p>Atividade de escrita: após a análise dos dados cada grupo deve escrever</p>	Laboratório de informática	2 a 4 aulas	4° Bimestre

	obras do movimento pesquisado nas aulas de Artes)	um e-mail onde irá apresentar a pesquisa que realizou e o questionamento sobre a proporção entre as mulheres artistas e as mulheres enquanto musas. Esse e-mail deverá trazer um apelo para que as mulheres sejam também expostas nas galerias pesquisadas.			
6º etapa	<p>Aula de leitura.</p> <p>Livro: “A mulher de pés descalços”</p> <p>Autora: Scholatique Mukasonga</p>	<p>O professor irá ler a primeira parte do livro onde a autora fala da importância, para a mãe, do enterro dentro das leis da cultura de seu povo.</p> <p>Após a leitura questionar os alunos se eles conseguem ver uma relação entre a mãe da autora do livro, com a sua necessidade de ser lembrada, com as artistas mulheres e o seu apagamento da história da arte.</p> <p>Atividade: Propor aos alunos que façam uma pesquisa sobre a Guerra Civil de Ruanda e a relação entre os povos Hutus e Tutsis.</p> <p>Entregar para cada um, impresso o cronograma de leitura do livro (esse cronograma abarca as leituras coletivas em sala e as leituras individuais em casa).</p>			4º Bimestre
7º etapa	<p>O que é Belo?:</p> <p>Pretende-se apresentar os conceitos de Beleza e Feiura assim como esses fatores dentro da História da Arte.</p>	<p>Nessa aula o professor irá questionar com os alunos o que é Belo, o conceito de Beleza e deverá que os padrões do que é belo mudam com o tempo.</p> <p>Ao final os alunos deverão responder, em seus grupos de trabalho as seguintes perguntas:</p> <p>-O que o conceito de beleza interfere na vida cotidiana das pessoas?</p> <p>-Você se sente bem com a sua aparência? Por que?</p> <p>-Você acha que a sociedade interfere na forma como você se enxerga? Justifique.</p>	Sala de aula	45 min	4º Bimestre
8º etapa	Apresentação do conceito de Tecnologias de Gênero e as influências que elas podem ter na vida cotidiana de homens e mulheres.	<p>O professor irá iniciar a aula mostrando alguns filmes, músicas e propagandas para os alunos e os questionará sobre a mensagem que elas passam.</p> <p>Apresentar o conceito de tecnologia de gênero e os transtornos psicológicos, alimentares e físicos que tem causado.</p> <p>Abrir para discussão com os alunos.</p>	Sala de aula	1 a 2 aulas.	4º Bimestre

9º etapa	Aula de leitura Livro: Diário de Bitita	Usar a mesma metodologia da leitura do livro “A mulher dos pés descalços” Obs. Ao final das leituras, seja dos capítulos ou do livro em si é importante que o professor passe para os alunos as seguintes observações: como as mulheres são retratadas nessas leituras? Qual o papel da mulher nos espaços mostrados nessa narrativa? Importante: Os alunos devem digitar as suas respostas e anexar na plataforma Google Sala de Aula.	Sala de Aula	4 a 5 aulas	4º Bimestre
10º etapa	Proposta de trabalho final do projeto: Desenho, escrita bibliográfica de uma das artistas pesquisadas.	O professor deverá explicar qual a proposta final do projeto. Os alunos irão escolher uma biografia de uma das artistas mulheres apresentadas em sala de aula; O aluno deverá fazer o desenho do retrato dessa mulher e reescrever a biografia dela como se ela estivesse contando a sua história. Importante: o trabalho se iniciará em sala e será terminado em casa.	Sala de aula	1 aula (para o desenho) e 1 aula para a biografia	4º Bimestre
11º etapa	Aula de desenho	Nessa aula serão passadas algumas técnicas para que os alunos possam desenhar o rosto das artistas que eles escolheram trabalhar. Eles devem levar para sala de aula: -Lápis de desenho, folha branca, borracha e uma foto (celular ou impressa) da artista escolhida.	Sala de aula	2 aulas	4º Bimestre
12º etapa	Aula para reescrita da biografia da artista escolhida	Os alunos devem levar para sala de aula uma pesquisa sobre a biografia da sua artista escolhida e com base nela deve reescrever a mesma como se fosse ela a contar a sua história.	Sala de aula	2 aula	4º bimestre
13º etapa	Entrega	Data para entrega dos retratos e das biografias via Google Sala de aula.	Plataforma Google Sala de aula.	1 aula	4º Bimestre
14º etapa	Devolutiva e reescrita das biografias.	Os alunos irão receber as suas biografias com as observações e deverão reescrevê-las.	Sala de aula	2 aulas	4º Bimestre
15º etapa	Entrega dos trabalhos reescritos	Os alunos farão a segunda entrega dos trabalhos finais via Google Sala de Aula. Importante: O professor deverá explicar que na próxima aula os alunos deverão levar materiais para que, na próxima aula, com a última	Sala de aula	1 aula	4º Bimestre

		devolutiva, eles possam organizar os trabalhos para exposição. Materiais: Cartolinas coloridas, colas e fitas.			
16° aula	Aula de organização da exposição	Os alunos irão colar em cartolinas coloridas os desenhos e as biografias reescritas que deverão ser expostas. Importante: Solicitar para algum funcionário da escola responsável pelo blog da escola que ele possa nesse dia tirar as fotos que farão parte da exposição online dos trabalhos dos alunos.	Sala de aula	1 aula	4° Bimestre
17° etapa	Apresentação dos resultados *	Exposição das pesquisas e dados levantados pelos alunos durante o processo de trabalho e as produções literárias.	Espaço comunitário da escola ou Biblioteca	1 a 2 semanas de duração da exposição	4° Bimestre

9) Acompanhamento e Avaliação do projeto

Como será feito o acompanhamento do Projeto?

O acompanhamento do projeto se dará a partir da leitura das produções escritas dos alunos, discussões em sala de aula sobre os temas propostos e produção final do retrato e da biografia reescrita da artista escolhida pelo estudante.

Ao longo do processo, dentro das discussões propostas sobre as temáticas trabalhadas serão observadas o engajamento dos alunos, como eles estão lidando com as demandas e se a produção dos trabalhos estão gerando discussões relevantes sobre o tema do projeto.

Deverão ser analisadas pelo professor alguns tópicos tais como:

-O meu aluno está respondendo de forma positiva sobre as atividades propostas nas etapas do projeto?

-Está havendo engajamento da turma na produção do mesmo?

-A turma está trabalhando de forma que o cronograma poderá ter sua culminância na data planejada ou os alunos não estão cumprindo com os prazos, nesse caso, o que está acontecendo?

-Ao final do projeto, as produções (o retrato e as biografias reescritas) apresentadas mostraram o engajamento dos alunos ou não?

-O que posso fazer para que na próxima aplicação do projeto os resultados possam ser melhores?

Aqui é importante salientar que a qualquer momento o professor pode fazer intervenções dentro do cronograma visando a maior aprendizagem do aluno.

10) Bibliografia/Referências

ARAUJO, Silvete Aparecida Crippa de, Mulheres: Outsiders na História da Arte, EDUCERE-

PUCPR, 2015.

ASSIS, Maria Elisabete Arruda de; Santos, Taís Valente dos (Org.) *Memória feminina: mulheres na história, história das mulheres*- Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>> Acesso em 21 Mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>> Acesso em 21 Mar. 2018.

CALIL, Beatriz. *Pequeno Guia de Incríveis Artistas Mulheres: Que sempre foram consideradas menos importantes que seus maridos*. São Paulo: Urutau, 2018. 58 p.

CREMASCO, Renata Lima; *As mulheres invisíveis na Arte Renascentista*, ANPUH-Brasil-30º Simpósio Nacional de História- Recife, 2019.

FERREIRA, Gabriela, *As artistas mulheres atuantes durante os séculos XVI na Europa*, Rev. Belas Artes, N.26, Jan-Abr, 2018.

LEAL, Priscilla Cruz, *Mulheres Artistas: Há desigualdade de gênero no mercado das artes plásticas no século XXI?*, VII ENECULT, Bahia, 2012.

NOCHLIN, Linda, *Por que não houve grandes mulheres artistas?* Editora: Autora, 2016.

SEEDF. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica*2. 2018.

SIMIONE, Ana Paula Cavalcanti, *O corpo inacessível: as mulheres e o ensino artístico nas academias do século XIX*, ArtCultura, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 83-97, jan.-jun. 2007.